

[2018/2019]

---

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

---

## Índice

---

I- ENQUADRAMENTO.....	4
Introdução .....	4
Metodologia de trabalho .....	4
Relatório de autoavaliação .....	5
II-RESULTADOS ESCOLARES .....	6
A-Resultados Académicos .....	6
1- Avaliação interna. ....	6
2- Avaliação externa .....	7
2.1- Provas Finais de Ciclo .....	7
2.2- Provas de Aferição.....	7
B- Resultados Sociais.....	9
1-Reconhecimento da comunidade .....	9
1.1-Medidas de Promoção do Sucesso Escolar.....	9
1.1.1-Apoios Educativos .....	9
1.1.2-Plano de Ação Estratégica (PAE) – Medida 1- Reforço da atividade experimental ..	9
1.1.3-PAE – Medida 2- Reforço das aprendizagens essenciais na leitura e na escrita .....	13
1.1.4-PAE – Medida 4: Mediação escolar e parcerias .....	14
1.1.5- Tutorias .....	14
1.1.6- Equipa Multidisciplinar .....	15
1.2-Serviços de Psicologia e Orientação .....	16
1.3-Programa de Educação para a Saúde (PES) .....	16
1.4-Bibliotecas Escolares .....	18
1.5-Jornal Escolar – “Quadrante Norte” .....	19
1.6-Projeto Parlamento dos Jovens .....	19
1.7-Desporto Escolar.....	21
1.8-Projeto Erasmus+ .....	22
1.9-Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo .....	22
1.10-Prática Pedagógica - Professores Cooperantes .....	23
1.11-Plano Anual de Atividades (PAA).....	23

III-PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO .....	27
1-Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar .....	27
2-Departamento Curricular do 1.º Ciclo .....	28
3-Departamento Curricular de Línguas.....	30
4-Departamento Curricular de Expressões .....	31
5-Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas .....	34
6-Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais.....	37
7-Departamento Curricular da Educação Especial .....	39
10- Coordenação de Diretores de Turma .....	41
11-1.º ciclo .....	43
12- 2.º e 3.º ciclos.....	45
12.1-EB Dr. Azeredo Perdigão .....	45
12.2- EB D. Duarte .....	49
IV-LIDERANÇA E GESTÃO .....	53
V-CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	55

# I- ENQUADRAMENTO

---

De acordo com o artigo 15.º, do despacho normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho no final de cada ano escolar, o conselho pedagógico avalia o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nos resultados escolares e delibera sobre o plano estratégico para o ano letivo seguinte, devendo submetê-lo à apreciação do conselho geral e divulgá-lo junto da comunidade educativa.

## **Introdução**

Consideramos a autoavaliação importante porque é um mecanismo indutor do desenvolvimento organizacional do agrupamento. O referencial de avaliação tem como campos de análise os que constam no quadro de referência da avaliação externa das escolas.

O presente relatório traduz o que foi avaliado: resultados académicos e sociais dos alunos; avaliação dos projetos realizados no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA); a avaliação das atividades das estruturas intermédias como são os departamentos curriculares e a coordenação dos diretores de turma; a avaliação da secção do PAA do conselho pedagógico; e a avaliação da direção enquanto órgão de liderança e gestão.

O relatório de avaliação, que se apresenta, tem como objetivo conhecer o diagnóstico da organização e para que se constitua como uma ferramenta do planeamento, permitindo fundamentar as opções estratégicas e tomadas de decisão ao nível das várias estruturas do agrupamento.

A natureza desta avaliação é, no essencial, formativa. A audiência da avaliação é só interna, uma vez que tem como foco a comunidade educativa local.

O *design* da avaliação subjacente a todo o trabalho consiste em compilar os vários relatórios dos diferentes intervenientes referidos anteriormente, bem como os resultados dos profissionais já mencionados. Por isso, a recolha de informação contemplou diferentes fontes e foram ouvidos todos os informantes-chave.

## **Metodologia de trabalho**

Uma das componentes da autoavaliação da organização escolar é de ordem técnica – utilização de instrumentos para avaliar.

Com o objetivo de realizar o processo da autoavaliação é utilizada uma *lista de verificação*, a fim de serem inventariadas as práticas de avaliação habituais no agrupamento.

Essas práticas, no quadro do plano de autoavaliação, permitem perceber os instrumentos e metodologias que têm conduzido (ou que seja necessário introduzir) à implementação de processos de avaliação interna sobre o desempenho e funcionamento das escolas do agrupamento, procedendo-se à recolha e análise dos dados necessários à realização dessa tarefa e a uma reflexão alargada sobre o nível de qualidade oferecido.

Após as conclusões deste processo, referenciados os principais *pontos fortes* e *pontos fracos*, devemos partir para identificação de um conjunto de medidas da ação.

No entanto, à medida que vão sendo retiradas conclusões dos dados recolhidos vamos pondo em prática as medidas adequadas à resolução dos problemas detetados.

### **Relatório de autoavaliação**

Depois de aplicados e analisados os instrumentos referidos anteriormente, é elaborado o relatório final de Autoavaliação do Agrupamento, dando-se relevância aos seguintes aspetos:

- a) Enquadramento.
- b) Atividades realizadas.
- c) Resultados.
- d) Pontos fortes.
- e) Pontos fracos.
- f) Estratégias de melhoria.
- g) Conclusões e recomendações.

## II-RESULTADOS ESCOLARES

Os resultados globais previstos foram alcançados ou, em certos casos, aproximaram-se do esperado. Relativamente à qualidade dos resultados obtidos, ao longo do relatório, há evidências de pontos fortes e pontos fracos.

### A-Resultados Académicos

#### 1- Avaliação interna.

Quadro 1

Anos	N.º alunos			Retidos			Sucesso		
	2016/17	2017/18	2018/19	2016/17	2017/18	2018/19	2016/17	2017/18	2018/19
<b>1º</b>	199	193	<b>191</b>	0	0	<b>0</b>	100,00%	100%	<b>100%</b>
<b>2º</b>	198	216	<b>217</b>	16	17	<b>3</b>	91,92%	92,13%	<b>98,61%</b>
<b>3º</b>	198	188	<b>207</b>	0	3	<b>0</b>	100,00%	98,40%	<b>100%</b>
<b>4º</b>	209	207	<b>190</b>	2	2	<b>0</b>	99,04%	99,03%	<b>100%</b>
<b>5º</b>	198	185	<b>241</b>	10	5	<b>7</b>	94,95%	97,30%	<b>97,09%</b>
<b>6º</b>	191	193	<b>185</b>	5	5	<b>6</b>	97,38%	97,41%	<b>96,75%</b>
<b>7º</b>	176	169	<b>162</b>	26	11	<b>3</b>	85,23%	93,49%	<b>98,22%</b>
<b>8º</b>	138	157	<b>166</b>	14	6	<b>3</b>	89,86%	96,18%	<b>98,19%</b>
<b>9º</b>	140	131	<b>156</b>	12	11	<b>3</b>	91,43%	91,60%	<b>98,07%</b>
<b>Total</b>	1647	1639	<b>1715</b>	85	60	<b>25</b>	94,84%	96,34%	<b>98,54%</b>

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
- Bons resultados na generalidade dos anos de escolaridade		- Intensificar medidas de promoção do sucesso escolar, em especial nos anos com mais insucesso., medidas de promoção do sucesso escolar.

## **2- Avaliação externa**

### **2.1- Provas Finais de Ciclo**

O quadro 2 refere-se aos resultados obtidos nas provas finais de ciclo pelos alunos do 9.º ano, nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19, na avaliação externa, nas disciplinas de Matemática e Português.

A taxa de sucesso escolar foi obtida com base no número de níveis iguais ou superiores a três (classificação igual ou superior a 50%).

Quadro 2

9º Ano	Percentagem do Agrupamento dos alunos com classificação igual ou superior a 50%		Percentagem Nacional dos alunos com classificação igual ou superior a 50%	
	Português	Matemática	Português	Matemática
2016/17	79%	71%	75 %	57%
2017/18	93,3%	47,5%	86%	48%
2018/19	79,2%	60,4%	77%	55%

No quadro 3 menciona-se a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50%, nas disciplinas de Matemática e Português, nos anos letivos 2016/17, 2017/18 e 2018/19, ao nível da avaliação interna.

Quadro 3

9º Ano	Sucesso escolar na avaliação interna do 3º período Percentagem do Agrupamento dos alunos com classificação igual ou superior a 50%	
	Português	Matemática
2016/17	88%	65%
2017/18	85%	49%
2018/19	97%	68%

### **2.2- Provas de Aferição**

#### **2º ANO - Apreciação global**

O desempenho dos alunos do AVEN foi melhor a Português, Matemática e Estudo do Meio, em todos os itens avaliados, comparando com os resultados a nível Nacional. À exceção da Expressão e Educação Musical nas Expressões Artísticas e Expressões Físico-Motoras os resultados do AEVN foram piores, comparando com os resultados a nível nacional. Como esperado o

desempenho por domínio cognitivo dos alunos é melhor no domínio conhecer/reproduzir e vai baixando sucessivamente, de acordo com a complexidade no domínio aplicar/interpretar e no domínio raciocinar/criar. A Português e Matemática o desempenho dos alunos do AEVN é melhor nos três domínios comparando com a NUTIII (região Dão-Lafões) e com o Nacional. No Estudo do Meio o desempenho dos alunos AEVN é melhor nos domínios conhecer/reproduzir e aplicar/interpretar comparando com a NUT III e Nacional. No domínio raciocinar/criar fica ligeiramente abaixo da NUT III. Nas Expressões Artísticas o desempenho dos alunos do AEVN é melhor nos domínios conhecer/reproduzir. De sublinhar o desempenho muito abaixo dos alunos do AEVN comparando com a NUTIII e Nacional no domínio raciocínio/criar. Nas Expressões Físico-Motoras o desempenho dos alunos AEVN fica abaixo comparando com a NUT III e Nacional nos três domínios.

#### 5º ANO - Apreciação global:

O desempenho dos alunos do AEVN foi melhor em todos os itens a Português, Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica. De sublinhar que essa comparação com o “Nacional”, a diferença é muito significativa, para melhor, na Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica. Como esperado o desempenho por domínio cognitivo dos alunos é melhor no domínio conhecer/reproduzir. A Português o desempenho dos alunos do AEVN é melhor nos três domínios comparando com a NUT III e com o Nacional. A Educação Musical o desempenho dos alunos do AEVN também é melhor nos três domínios com diferenças mais significativas que a Português. A Educação Visual e Educação Tecnológica o desempenho do alunos do AEVN é melhor em comparação com a NUT III (exceto no domínio aplicar/interpretar) é sempre melhor comparando com o Nacional.

#### 8º ANO - Apreciação global

O desempenho dos alunos foi melhor, embora nem em todos os itens, a Matemática e Educação Física comparando com o Nacional. O desempenho dos alunos AEVN em Educação Visual foi pior do que a nível Nacional (à exceção do item “Discurso/Projeto). A Matemática o desempenho por domínio cognitivo dos alunos AEVN é melhor nos três domínios comparando com o Nacional mas fica ligeiramente abaixo nos domínios Aplicar/Interpretar e raciocinar/criar comparando com a NUT III. A Educação Física o desempenho dos alunos do AEVN é melhor nos domínios comparando com NUT III e Nacional. A Educação Visual o desempenho dos alunos do AEVN é pior nos três domínios comparando com a NUT III e com o Nacional (exceto no domínio raciocinar/criar). Deve haver uma reflexão sobre estes resultados nos departamentos e grupos de recrutamento, tendo em vista o processo de melhoria.



## **B- Resultados Sociais**

### **1-Reconhecimento da comunidade**

#### **1.1-Medidas de Promoção do Sucesso Escolar**

##### **1.1.1-Apoios Educativos**

<b>Medidas adotadas</b>		<b>n.º de alunos envolvidos</b>	<b>% de alunos abrangidos</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>Apoio ao Estudo</b>	<b>102</b>	<b>24%</b>
	<b>Tutoria</b>	<b>6</b>	<b>1,5%</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>Sala Multidisciplinar</b>	<b>208</b>	<b>43%</b>
	<b>Tutoria</b>	<b>18</b>	<b>8%</b>

##### **1.1.2-Plano de Ação Estratégica (PAE) – Medida 1- Reforço da atividade experimental**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<p><b><u>PRÉ-ESCOLAR</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Abordagem contextualizada com a planificação anual da Educação pré-escolar;</li><li>- Experiências realizadas no âmbito dos Referenciais: educação para o risco, e segurança, defesa e paz;</li><li>- Rigor na apropriação dos conceitos;</li><li>- Sensibilização das crianças às ciências;</li><li>- Os resultados e pertinência deste projeto são muito positivos, pelo que se considera manter a sua operacionalização nos mesmos moldes;</li><li>- Promoção de atividades experimentais, lúdico-pedagógicas que promoveram o interesse, sensibilidade, sentido crítico, de observação, e interiorização de atitudes de respeito pela vida no planeta;</li><li>- As atividades experimentais realizadas continuam a ser uma mais-valia no dia-a-dia do jardim-de-infância e o apoio por parte dos responsáveis pelo Plano de Ação Estratégica é muito bem organizado;</li><li>- As aprendizagens decorreram da ação, da manipulação dos objetos e materiais;</li></ul>	<p><b><u>PRÉ-ESCOLAR</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- As fichas de registo das experiências deviam ser fornecidas e imprimidas a cores, para melhor visualização;</li><li>- Carências a nível de equipamento de laboratório;</li><li>- Algumas experiências e conteúdos das mesmas, não puderam ser trabalhados com maior acuidade, porque o pré-escolar esteve envolvido em demasiados projetos.</li></ul> <p><b><u>1º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Inexistência de uma sala e material de laboratório.</li><li>- A obrigatoriedade de se calendarizar a atividade para um dia específico, num grande espaço temporal, fez com que algumas das atividades fossem realizadas fora do contexto.</li><li>- Não se poderem realizar as experiências correspondentes aos dois anos de escolaridade, em turmas mistas, devido ao número</li></ul>	<p><b><u>PRÉ-ESCOLAR</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração de registos de observação simplificados, de carácter não obrigatório para os grupos de 3 e 4 anos.</li></ul> <p><b><u>1º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Seria interessante que uma vez por período/ano os alunos pudessem realizar uma atividade em ambiente de laboratório/ sala de ciências. Ou então que um docente dessa área se deslocasse à escola para a realização de uma atividade com os alunos.</li><li>- Equipar as escolas com material de laboratório e disponibilização de uma sala apropriada para o efeito.</li></ul> <p><b><u>2º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Consignando uma ação sustentável, deve ser organizado, com eficiência, material e espaço visando a criação de laboratórios de Ciências Naturais em ambas as escolas.</li></ul> <p><b><u>3º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Os docentes a lecionar Físico-</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- As tarefas e desafios propostos incentivaram a experimentação, pesquisa e a procura de soluções, desenvolvendo a capacidade de raciocinar, argumentar e relacionar conceitos;</li> <li>- Planificações bem organizadas;</li> <li>- Utilização / experimentação de novos materiais e assimilação de novos conceitos referentes à metodologia científica;</li> <li>- A participação das crianças através da discussão de ideias e formulação de hipóteses;</li> <li>- Boa contribuição a nível do pré-escolar para enriquecimento das aprendizagens efetuadas na área do conhecimento do mundo;</li> <li>- Existência de ficha de registo das experiências muito claras e de fácil preenchimento;</li> <li>- Sistematização das ideias apresentadas pelas crianças através da grelha de observação da experiência;</li> </ul> <p><b><u>1º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O programa de Estudo do Meio realça o ensino experimental como fundamental para o desenvolvimento da literacia científica dos alunos e para o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício de uma cidadania ativa e responsável, mas não aborda metodologias para esse fim. A implementação do Plano de Ação Estratégica veio, de algum modo, colmatar algumas lacunas.</li> <li>- Atividades motivadoras;</li> <li>- Com enquadramento no programa do 3º ano na disciplina de Estudo do Meio;</li> <li>- Fácil implementação;</li> <li>- Mostrou que há muitos materiais simples e de fácil aquisição a que podemos recorrer para ensinar ciências às crianças de uma forma divertida e</li> </ul>	<p>insuficiente de horas previsto no desenho curricular da disciplina de Estudo do meio.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A não existência de algum material (ímãs e bússolas) em algumas escolas.</li> </ul> <p><b><u>2º CICLO</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades na implementação do trabalho de grupo e na elaboração dos relatórios, de forma autónoma;</li> <li>- Falta de um laboratório devidamente equipado com material suficiente que permita a realização de atividades experimentais em simultâneo com 2 ou mais turmas.</li> </ul> <p><b><u>3º CICLO</u></b></p> <p>A) grupo 510:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O espaço físico desajustado, sala 16 na Escola D. Duarte, à organização de grupos de trabalho;</li> <li>- Limitação de algum de material e equipamento de laboratório;</li> <li>- Pouca autonomia de alguns alunos na manipulação de material de laboratório, da técnica e organização do trabalho em grupo (divisão de tarefas).</li> <li>- Alguns alunos ainda encaram a atividade no laboratório de forma lúdica tendo dificuldade em transpor e relacionar os conhecimentos teóricos com a atividade desenvolvida.</li> <li>- Nem todos os grupos- turma desdobraram, condicionando o desenvolvimento de algumas atividades.</li> </ul> <p>B) grupo 520:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A meta estabelecida no projeto, atrás referida, dedicando 80% das aulas em regime de desdobramento</li> </ul>	<p>Química e Ciências Naturais (7º, 8º e 9º anos), deveriam continuar a ter contemplado no seu horário, pelo menos um tempo letivo de articulação, para as atividades experimentais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar de não ter sido possível este ano letivo o desdobramento, quando possível, em bloco de 90 min. ou 100. min e não apenas num tempo de 50 minutos, continuamos a considerar que, caso isso fosse possível permitiria o desenvolvimento de um trabalho mais profícuo.</li> <li>- As condições laboratoriais, devem ser melhoradas nas duas escolas, nomeadamente as obras nas arrecadações entre as salas 5 e 6 da E. B. Dr. Azeredo Perdigão, o que facilitariam o trabalho colaborativo entre os docentes e preparação de material para as experiências e devem ser realizadas as obras necessárias para converter a sala 16 na E. B. D. Duarte num laboratório.</li> </ul>
---	--	---

<p>estimulante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Veio apoiar e facilitar muito aos docentes o trabalho de despertar no aluno a capacidade e o desejo de experimentar, de observar, dialogar e descrever sobre o que observou, de testar e comprovar a veracidade das suas previsões, de descobrir e estimular a vontade de saber mais sobre as questões que se levantam acerca do mundo físico e social, de expandir os seus conhecimentos e compreender o mundo que o rodeia, através dos materiais cuidadosamente produzidos e facultados aos professores.</li> <li>- A exequibilidade de todas as atividades.</li> <li>- As atividades propostas são diversificadas e atrativas, permitem que o aluno se envolva na construção do seu próprio conhecimento, aumentando o nível de autonomia dos alunos.</li> <li>- Planificação ajustada ao nível da escolaridade a que se destina;</li> <li>- Fichas de trabalho e de reforço bem estruturadas;</li> <li>- Interesse demonstrado pelas crianças;</li> <li>- As atividades desenvolvidas permitiram o desenvolvimento de competências tais como: saber argumentar, saber decidir, emitir opiniões, propor soluções, ou seja, a promoção do pensamento científico.</li> <li>- As fichas de trabalho, registos de observação e guiões disponibilizados, permitiram o desenvolvimento das atividades de forma organizada e uniformizada ao nível da turma do terceiro ano.</li> <li>- O facto de haver uma equipa dedicada a esta atividade poupa imenso tempo aos professores titulares de turma.</li> <li>- Fomentou o gosto pelas Ciências;</li> <li>- Diversificação de estratégias de atuação em contexto sala de aula, como forma de motivação dos alunos.</li> </ul>	<p>à realização de atividades práticas, é demasiado ambiciosa, condicionando por vezes a consolidação de conteúdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nem todas as turmas desdobram o que condiciona a realização das atividades;</li> <li>- O material de laboratório, nas duas escolas é por vezes insuficiente.</li> </ul>	
---	--	--

## 2º CICLO

- Motivação dos alunos para a realização das atividades experimentais;
- Reforço da articulação entre docentes dos níveis envolvidos;
- Elaboração de um documento uniforme para registo do relatório das atividades realizadas.

## 3º CICLO

A) grupo 510:

- Incremento na realização de aulas práticas, teórico-práticas e experimentais;
- Proporcionar aos alunos experiências educativas, diversificando metodologias de ensino e promovendo a literacia científica;
- Melhoria dos resultados académicos através do ensino experimental;
- Colaboração entre os docentes permitindo reforçar a partilha de experiências e materiais, planificando conjuntamente as atividades, sendo contempladas horas de articulação nos seus horários;
- Partilha de materiais entre a escola D. Duarte e escola sede, permitindo maior articulação entre as duas escolas;
- Motivação acrescida para os alunos que estão a iniciar a aprendizagem da disciplina;
- Promoção do trabalho colaborativo entre os alunos nos grupos de trabalho e consequente reflexão das experiências de aprendizagem realizadas.

B) grupo 520:

- Incremento das atividades laboratoriais contextualizando os conteúdos teóricos;
- Aumento do interesse e motivação dos alunos pelo estudo da disciplina;
- Aumento da literacia científica;
- Promoção do trabalho colaborativo;
- Incentivo à colaboração entre os docentes, permitindo-lhes partilhar

experiências e materiais e planificar conjuntamente as atividades.		
--	--	--

### **1.1.3-PAE – Medida 2- Reforço das aprendizagens essenciais na leitura e na escrita**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<p>A intervenção junto dos alunos revelou-se eficaz através do trabalho de coadjuvação referido, sendo o mesmo possível devido às horas de apoio disponibilizadas pelos professores da mobilidade e dos da dispensa da componente letiva, pois o número de professores (dois) que o plano de ação estratégica contemplava tornava-se irrisório. É de realçar que dos 105 alunos intervencionados ultrapassaram as suas dificuldades iniciais 103, tendo mesmo alguns deles dispensado o apoio ao longo do ano letivo devido à superação das dificuldades detetadas inicialmente. Assim, e tendo em atenção o modo como foi possível concretizar o plano, podemos afirmar que este teve um reflexo muito positivo na recuperação dos alunos, tendo sido atingida a meta de 96,7% no final do 2.º ano.</p> <p>A esmagadora maioria dos professores é de opinião que esta medida continue a ser implementada nos mesmos moldes, no próximo ano letivo, devendo ainda ser alargada aos alunos de outros anos que dela necessitem.</p>	<p>A intervenção apenas de docentes, professor titular de turma/professor de apoio, não foi suficiente nalguns casos dada a problemática de alguns destes alunos ser complexa e exigir a intervenção de outros profissionais (acompanhamento psicológico, terapias, intervenção junto das famílias...). Também, como já referido, o número de horas atribuído pelo Plano de Ação Estratégica (2 professores) seria irrisório, sendo praticamente impossível conseguir os resultados verificados apenas com o apoio disponibilizado no âmbito do referido plano.</p> <p>Foi ainda apontado o facto de alguns professores de apoio terem de substituir os titulares quando estes entraram de baixa, por um período alargado de tempo, prejudicando o apoio prestado a alunos com dificuldades.</p>	<p>Como sugestões de melhoria para o próximo ano, apontamos a continuação desta medida para os alunos nos moldes do verificado nestes últimos anos, sendo benéfico que a medida se estenda também aos alunos dos 3.º e 4.º anos, pois muitos destes alunos continuam a necessitar de apoio nestes anos.</p> <p>Reforço de técnicos para além dos docentes (terapeutas, psicólogos ...) e a manutenção e/ou reforço do número de horas de apoio disponibilizado, neste ano letivo (docentes da mobilidade por doença e professores com idade igual ou superior a 60 anos).</p>

### **1.1.4-PAE – Medida 4: Mediação escolar e parcerias**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho articulado entre Educadores/Professores, Técnicas (Psicóloga e Educadora Social), Serviços de Psicologia e Orientação e Equipa Multidisciplinar;</li><li>- Sinalização dos alunos em risco e intervenção articulada a nível local.</li><li>- Intervenção de técnicos de animação e de apoio psicopedagógico e social.</li><li>- Acompanhamento de alunos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar e de alunos em situação de risco (de retenção e de abandono escolar) com vista ao seu sucesso;</li><li>- Boa articulação entre conselho de turma e professor-tutor.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A escassez de recursos humanos.</li></ul>	<p>As metas a alcançar com a implementação da Medida dependem, na sua maioria, de um conjunto de recursos, humanos e materiais, que deveriam ser assegurados e financiados por atores externos ao Agrupamento. É, assim, necessário garantir os recursos necessários e possibilitar a continuidade do trabalho, já iniciado, nos próximos anos através de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- reforço da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação;</li><li>- afetação de dois Animadores Sociais, de dois Terapeutas da Fala e de um Terapeuta Ocupacional.</li></ul>

### **1.1.5- Tutorias**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Adequação de planificações e metodologias de ensino;</li><li>- Seleção de conteúdos prioritários e básicos para estes alunos;</li><li>- Bons resultados ao nível das atitudes, do comportamento pois os alunos foram recetivos, colaborantes e participativos;</li><li>- Articulação do trabalho docente;</li><li>- Estimulou o trabalho pedagógico;</li><li>- Criação de um canal de comunicação entre DT e professores transmitindo a informação de forma célere;</li><li>- Trabalho resiliente entre Tutor /DT;</li><li>- Interesse e empenho da maioria dos alunos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os casos de insucesso tiveram como base a falta de assiduidade, ou o não domínio da Língua Portuguesa.</li><li>- Fraco envolvimento da família;</li><li>- Medidas de apoio educativo, deve ter um nº de alunos reduzido e o trabalho deve ir ao encontro das dificuldades dos alunos;</li><li>- Maior articulação curricular dos professores;</li><li>- Maior Articulação horizontal entre docentes;</li><li>- A existência de horas comuns entre tutor e aluno;</li><li>- O início do projeto tardio;</li><li>- Dificuldade da implicação dos diferentes atores, nomeadamente família;</li><li>- Excessiva carga horária dos alunos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dotação de um horário coincidente;</li><li>- Criação de um grupo de professores tutores voluntários;</li><li>- Criar a devida importância para este projeto, através de divulgação, e ações de sensibilização;</li><li>- Atribuir espaços adequados ao atendimento destes alunos;</li><li>- Ter horas comuns e não terminais;</li><li>- Envolver as famílias neste processo;</li><li>- Em reunião primária, e em C.T. analisar as dificuldades dos alunos;</li><li>- Incrementar formação a nível da avaliação: conceito, formas e dispositivos de avaliação.</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empenho dos professores tutores em ultrapassar as dificuldades;</li> <li>- Bom entendimento entre DT/Professores da Turma;</li> <li>- Trabalho de parceria entre tutor e professores das disciplinas onde os alunos tinham mais dificuldades;</li> <li>- Espírito de iniciativa;</li> <li>- Diversificação dos instrumentos de avaliação;</li> <li>- Melhorou e Reforçou o desempenho dos alunos nas disciplinas de menor sucesso;</li> <li>- Adequabilidade de medidas;</li> <li>- Processo de ensino mais interativo e dinâmico;</li> <li>- Capacitação dos alunos para a sua própria auto-orientação e ajudá-los induzindo-os.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade das famílias em controlar as rotinas dos seus educandos;</li> <li>- Dificuldade em encontrar horas comuns;</li> <li>- Pouca valorização do projeto pelos encarregados de educação;</li> <li>- Distribuição dos alunos já com as aulas a decorrer;</li> <li>- Pouca informação / divulgação/sensibilização do projeto;</li> <li>- Sobrecarga de apoios.</li> </ul>	
---	--	--

### **1.1.6- Equipa Multidisciplinar**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O espírito de cooperação e de entreajuda de todos os elementos da equipa;</li> <li>- O salutar bom ambiente e espírito de colaboração entre todos os elementos da equipa.</li> <li>- A disponibilidade de todos os elementos permanentes para reunir fora do horário estabelecido;</li> <li>- Disponibilidade da grande maioria dos docentes para colaborar e articular com a EMAEI;</li> <li>- O bom relacionamento e a notável articulação entre os diferentes profissionais (CRI, APPACDM, ELI, Viseu Educa, entre outros);</li> <li>- Papel ativo que a EMAEI teve como impulsionadora dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O elevado número de identificações;</li> <li>- A dimensão e dispersão do agrupamento;</li> <li>- Parco número de horas atribuído aos elementos permanentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serem atribuídas um mínimo de 4 horas a todos os elementos permanentes da EMAEI;</li> <li>- O horário atribuído para a equipa ser comum a todos os elementos, preferencialmente à quarta-feira, da parte da tarde.</li> <li>- Formação, para todos os professores, no âmbito da educação inclusiva e autonomia e flexibilidade curricular.</li> </ul>

<p>princípios da inclusão na comunidade educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel da EMAEI na promoção e valorização do agrupamento na comunidade onde se insere;</li> <li>- Implementação da plataforma para monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> </ul>		
--	--	--

## **1.2-Serviços de Psicologia e Orientação**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Balanço bastante positivo ao nível da Orientação Escolar;</li> <li>- Acompanhamento psicológico regular, prestado a um bom número de alunos, na generalidade dos ciclos de ensino;</li> <li>- Dinamização da Ação: “O BULLYING NA ESCOLA: INTERVENÇÃO NO 1º CICLO”, alargado a todas as escolas do 1ºCEB do Concelho;</li> <li>- Dinamização/participação do Projeto “Observatório do bem-estar psicológico dos alunos do concelho de Viseu”;</li> <li>- Contributo das técnicas do ViseuEduca, em particular, a colaboração da psicóloga na concretização do Projeto sobre o Bullying no 1º ciclo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atribuição de apenas mais meio horário para o SPO revela-se insuficiente, dado o número elevado de solicitações e necessidade de garantir, cada vez mais acompanhamento psicológico regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contratação de mais um horário completo para o SPO (e não apenas meio!);</li> <li>- Apostar em intervenções preventivas/medidas universais.</li> </ul>

## **1.3-Programa de Educação para a Saúde (PES)**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilidade dos parceiros UCCV e Jogos + Vida colaborarem com o PES em sessões (in)formativas e noutras iniciativas.</li> <li>- Articulação/colaboração da Equipa da Biblioteca com o PES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos humanos afetos ao GAA ter sido alterado o que implicou que o gabinete, na escola sede, deixasse de funcionar a tempo integral.</li> </ul> <p><b><u>Pré-escolar</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O arranque da equipa do PES ter</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de recursos humanos afetos ao Projeto (definição da equipa PES, tendo em consideração o interesse manifesto em trabalhar no projeto e não para completar horário).</li> <li>- Inclusão de alunos líderes na equipa.</li> </ul>



<p>- Aquisição de bens (toalhas) que permitiram a valorização estética do espaço cantina na escola sede.</p> <p>- Atribuição de senhas de refeição (1 por mês, a cada turma) por parte da empresa que confeciona as refeições para acompanhamento no refeitório dos alunos nas escolas D. Duarte e Azeredo Perdigão.</p> <p>- Colaboração dos elementos do pessoal não docente afeto ao projeto na escola sede.</p> <p>- Formação acreditada para docentes do pré-escolar e 1ºCiclo a iniciar a 26 de julho e para os docentes do 2º e 3º Ciclos no próximo ano letivo (Ação: Educação + Saúde = Capacitação para decisões conscientes!).</p> <p><b><u>Pré-escolar</u></b></p> <p>- Envolvimento de todas as crianças, em atividades no âmbito da alimentação e da saúde, sensibilizando-as para a importância destas, promovendo o desenvolvimento de práticas e atitudes que as tornarão mais conscientes do seu papel e com resultados ao nível da qualidade de vida.</p> <p>- As atividades desenvolvidas nos jardins, foram divulgadas na página do agrupamento, no blog da Biblioteca, dando a conhecer o trabalho desenvolvido, incentivando os docentes para outras participações.</p> <p><b><u>1º Ciclo</u></b></p> <p>- Os objetivos definidos foram concretizados com sucesso e contribuíram para as metas/objetivos do PE.</p> <p>- Participação entusiasta dos alunos nas atividades e o envolvimento dos encarregados de educação na atividade “Feira do outono”.</p>	<p>acontecido tardiamente,</p> <p>- As propostas dos projetos da UCCV terem sido apresentados no 2º período, o que levou a que muitas educadoras como já tinham outros projetos a decorrer não se envolveram ou da forma que gostariam e ainda o facto de os jardins serem em grande número e em zonas muito díspares, o que, por vezes, dificulta a organização de atividades conjuntas e na divulgação das ofertas.</p> <p><b><u>1º Ciclo</u></b></p> <p>- Número de atividades cada vez menor entre jardim-de-infância /escola, devido à falta de transporte entre os dois estabelecimentos de ensino.</p>	<p>- Adequação da distribuição de serviço e horário dos docentes intervenientes no Projeto.</p> <p>- Funcionamento dos GAA a tempo integral (EB D. Duarte e EB Azeredo Perdigão).</p> <p>- Valorização estética do espaço cantina na escola sede.</p> <p>- Promoção eficaz da educação alimentar na escola sede.</p> <p><b><u>1º Ciclo</u></b></p> <p>Ações como: 1- “Alimentação Saudável” enf. Melânia Rodrigues; 2- “Noções Básicas de Primeiros Socorros” enf. Patrícia Pereira; 3- “As Aventuras do Búzio e da Coral” equipa CPCJ; 4- “O meu Coração sou eu!”; 5- “Terapia do Riso” enf. Isabel Videira; 6- “Suporte Básico de Vida” enf. Nelson Martins foram realizadas num estabelecimento de ensino, mas os formadores estão disponíveis para as replicar em outras turmas.</p>
---	---	--

## **1.4-Bibliotecas Escolares**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A biblioteca escolar levou o seu serviço ao maior número possível de discentes e docentes, de todo o Agrupamento, através da realização de atividades, partilha de recursos e disponibilização de fundo documental.</li> <li>- A biblioteca escolar realizou atividades com todas as turmas da Educação Pré-escolar, 2.º e 3.º ciclo.</li> <li>- A biblioteca escolar desenvolveu um número significativo de atividades de articulação curricular.</li> <li>- Participação em vários concursos e projetos de cariz nacional: “Histórias Ajudaris”, Concurso Nacional de Leitura, “European Money Quiz”, “SeguraNet – Navegar em Segurança”, “Literacia 3Di – O desafio pelo conhecimento”, Subprojeto SOBE “Escovar na escola”.</li> <li>- Atividades dinamizadas em parceria com a Biblioteca Municipal, Câmara Municipal, SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), Papelaria Adrião, Areal Editores e Alliance Française.</li> <li>- Utilização dos recursos da biblioteca pelos alunos e docentes.</li> <li>- Apoio constante às necessidades dos utilizadores, nomeadamente, na pesquisa de informação e na realização de trabalhos escritos.</li> <li>- Divulgação permanente do fundo documental.</li> <li>- Atualização das bases de dados das 5 bibliotecas no software de gestão de bases de dados bibliográficos “Biblio.NET”. Desde o início do presente ano letivo e até ao dia 8 de julho foram catalogados, pelas professoras bibliotecárias, 3167 livros das cinco bibliotecas escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A biblioteca beneficiou de verba, proveniente do orçamento da escola, apenas para aquisição de livros para o Concurso Nacional de Leitura e do Projeto “Histórias Ajudaris”.</li> <li>- A limpeza da biblioteca escolar Dr. Azeredo Perdigão foi realizada sempre com a biblioteca aberta aos utilizadores, uma vez que durante o ano letivo apenas foi destacada uma assistente operacional para o serviço. É de salientar que o horário da biblioteca é ininterrupto e desde as 8h15 às 18h.</li> <li>- Os horários dos docentes da equipa da biblioteca escolar Dr. Azeredo Perdigão devem ser repensados de forma a evitar que no mesmo horário estejam 6/7 docentes e outras vezes apenas 1.</li> <li>- 90% dos docentes da equipa da biblioteca escolar Dr. Azeredo Perdigão foram destacados para a realização de outras tarefas, deixando o serviço da biblioteca prejudicado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de melhorar os equipamentos tecnológicos da biblioteca escolar D. Duarte, pois encontram-se cada vez mais obsoletos.</li> <li>- Disponibilizar verba para aquisição de livros quer nas bibliotecas do 1.º ciclo quer nas bibliotecas do 2.º e 3.º ciclo.</li> <li>- Às equipas das bibliotecas escolares devem ser atribuídos docentes com o máximo número de horas possível. Desta forma, por exemplo, em vez de constituírem a equipa 10 professores com cerca de 100 horas, poderão reduzir o número de docentes atribuindo-lhes as mesmas horas. O serviço de biblioteca é específico e assim os docentes envolvidos estariam aptos a realizar todo o serviço inerente.</li> </ul>

<p>- A atribuição de horas a docentes para garantir a utilização e dinamização de atividades nas bibliotecas escolares do 1.º ciclo.</p>		
--	--	--

### **1.5-Jornal Escolar – “Quadrante Norte”**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um espaço próprio para trabalhar.</li> <li>- Divulgação da conjuntura e dinâmica do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.</li> <li>- Desenvolvimento da formação, da informação e do aspeto lúdico dos leitores.</li> <li>- Contributo para o enriquecimento cultural e científico da realidade da nossa escola, em geral, e dos alunos, em particular.</li> <li>- Participação ativa de alguns professores, educadoras e alunos com notícias para o jornal.</li> <li>- Possibilidade de contribuir para o desenvolvimento cultural, formativo, comunicativo, informativo, estético, ético e lúdico da comunidade escolar.</li> <li>Adesão excelente na compra dos jornais pelos professores da EB Azeredo Perdigão.</li> <li>- Participação da comunidade.</li> <li>- Patrocínios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A incompatibilidade de horários inviabiliza a participação dos alunos.</li> <li>- A não existência de um clube de jornalismo, onde os professores responsáveis pelo jornal dispusessem de horas para envolver professores e alunos, na elaboração do jornal, dando-lhe uma nova dinâmica e, em conjunto, poderem realizar: entrevistas, crónicas, reportagens, proporcionando ao aluno condições para construir conhecimento frente a situações específicas, tornando o conteúdo do jornal escolar mais rico e diversificado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um clube de jornalismo com professores e alunos.</li> <li>- Solicitar o apoio dos Diretores de Turma, aquando da receção dos encarregados de educação, para a importância dos seus educandos adquirirem o jornal escolar.</li> <li>- Horários uniformes dos elementos da equipa, nomeadamente no que diz respeito ao dia sem componente letiva.</li> <li>- Envio de propostas/sugestões de melhoramento, através do email <a href="mailto:direcaoqn@aeviseunorte.pt">direcaoqn@aeviseunorte.pt</a></li> </ul>

### **1.6-Projeto Parlamento dos Jovens**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<p><b><u>EB Dr. Azeredo Perdigão</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A educação para o conhecimento e para cidadania;</li> <li>- A campanha eleitoral dinâmica, criativa e mobilizadora do eleitorado;</li> <li>- A boa prestação do deputado na fase distrital;</li> </ul>	<p><b><u>EB Dr. Azeredo Perdigão</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades na conciliação de horários entre os professores e alunos envolvidos;</li> <li>- Dificuldades na coordenação entre os alunos e docentes, pelo facto das coordenadoras não serem professoras</li> </ul>	<p><b><u>EB Dr. Azeredo Perdigão</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aliviar as coordenadoras de outros cargos, para assim terem condições que permitam concretizar, com qualidade, as atividades inerentes a este Projeto.</li> </ul>

<p>- A mais valia na projeção da imagem da Escola como uma escola ativa, com elevada qualidade na participação, ao nível do distrito de Viseu;</p> <p>- A disponibilidade manifestada por alguns docentes (do projeto) que trabalharam em muitos momentos em regime pós-laboral, na preparação das atividades e/ou elaboração de documentos necessários ao desenvolvimento do projeto;</p> <p>- Superação dos constrangimentos (desigualdades ao nível de eleição dos alunos para prosseguirem para as fases seguintes e melhor preparação dos alunos envolvidos) devido ao facto da Escola efetuar a inscrição separadamente da outra Escola do Agrupamento e uma melhoria bastante significativa na qualidade do trabalho desenvolvido;</p> <p>- A disponibilidade manifestada pela Direção da Escola no sentido de superar algumas dificuldades e evitar alguns constrangimentos, contribuindo de forma positiva para o sucesso alcançado.</p> <p><b><u>EB D. Duarte</u></b></p> <p>- A educação para o conhecimento e para cidadania;</p> <p>- A campanha eleitoral dinâmica, criativa e mobilizadora do eleitorado;</p> <p>- A boa prestação da(s) deputada(s) candidatas à mesa e no debate da Sessão Distrital:</p> <p>- A mais-valia na projeção da imagem da Escola D. Duarte como uma escola ativa, com elevada qualidade na participação, ao nível do distrito de Viseu e do país;</p> <p>- A colaboração da Equipa da Biblioteca na realização de algumas atividades;</p>	<p>das turmas.</p> <p><b><u>EB D. Duarte</u></b></p> <p>- Dificuldades na conciliação de horários entre os professores coordenadores do Projeto.</p>	
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>- A disponibilidade manifestada por alguns docentes (do projeto) que trabalharam nas horas de Formação Pessoal e Social, na preparação das atividades e/ou elaboração de documentos necessários ao desenvolvimento do projeto;</li> <li>- A disponibilidade manifestada pelos Pais/ Encarregados de Educação e Comunidade Educativa pelo apoio ao projeto;</li> <li>- A disponibilidade prestada pela Direção do Agrupamento e pelo professor coordenador de estabelecimento, no sentido de superar algumas dificuldades e evitar alguns constrangimentos, contribuindo de forma positiva para o sucesso alcançado.</li> </ul>		
---	--	--

### **1.7-Desporto Escolar**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte adesão dos alunos em todas as atividades propostas;</li> <li>- Interesse e empenho de grande parte dos alunos;</li> <li>- Bom relacionamento, coesão dos grupos, espírito de equipa e empenho;</li> <li>- A disponibilidade der meios e recursos, por parte do agrupamernto, para a realização das atividades;</li> <li>- Diversificação e qualidade das atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de gerir tempos letivos e espaços de treino (DE), com atividades letivas no pavilhão gimnodesportivo;</li> <li>- Inexistência de crédito horário para a presença nas competições, encontros e festas organizadas pelo DE;</li> <li>- A grande concentração de jogos/encontros no mesmo período;</li> <li>- Elevado estado de degradação dos espaços afetos à Educação Física/Desporto escolar:</li> <li>- piso do pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão;</li> <li>- piso do polidesportivo exterior em ambas as escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arranjo dos espaços afetos à Educação Física/Desporto Escolar;</li> <li>- A Atribuição de tempos aos professores para acompanhamento dos alunos às competições, de acordo com o Regulamento do Programa do Desporto Escolar;</li> <li>- Atribuição de tempos aos professores para a atividade interna de acordo com o Regulamento do Programa do Desporto Escolar;</li> <li>- Aquando da marcação dos testes os docentes terem atenção às atividades definidas no PAA;</li> <li>- Melhor adequação da mancha horária dos alunos, para permitir uma melhor marcação dos tempos de treino dos Grupos-equipa.</li> </ul>

## 1.8-Projeto Erasmus+

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecimento de contactos em muitos países da Europa;</li> <li>- Reforço do domínio do Inglês, oral e escrito;</li> <li>- Benefícios sociais e culturais das mobilidades;</li> <li>- Oferta de uma experiência de vida inesquecível;</li> <li>- Desenvolvimento de características de personalidade, como a tolerância, a confiança, a capacidade para resolver problemas, a curiosidade e a capacidade de decisão;</li> <li>- A inclusão social;</li> <li>- Empenho e dedicação da equipa de professores;</li> <li>- Envolvimento de toda a Escola, com articulação entre várias disciplinas para realização dos trabalhos;</li> <li>- Boa articulação com a Biblioteca, com colaboração em algumas atividades;</li> <li>- Forte empenho por parte dos Pais e Encarregados de Educação.</li> </ul>		

## 1.9-Atividades de Enriquecimento Curricular do 1º Ciclo

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração dos professores das AEC's nas atividades realizadas na escola, nomeadamente festas de final de ano; Festand,...</li> <li>- Importância da atividade física para o desenvolvimento das crianças;</li> <li>- Implementar hábitos desportivos que conduzem a uma vida mais saudável;</li> <li>- Cumprimento das planificações;</li> <li>- Desenvolver a criatividade dos alunos;</li> <li>- Grande variedade de instrumentos musicais (instrumentário ORFF) para</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de um Kit básico de material em algumas escolas (atividade física);</li> <li>- Falta de espaços cobertos na maioria das escolas em dias chuvosos para a prática da atividade física;</li> <li>- Falta de professores de Atividade Física e Desportiva no terceiro período;</li> <li>- Discrepância de níveis de ensino na mesma turma de AEC;</li> <li>- Tardia colocação e consequente</li> </ul>	<p>Aquisição de material:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- colchões de queda</li> <li>- tapetes;</li> <li>- plinto;</li> <li>- raquetas e elástico em substituição da rede;</li> <li>- cordas;</li> <li>- bolas basquetebol, gímnicas, rítmicas e futebol;</li> <li>- cones de sinalização;</li> <li>- coletes;</li> <li>- arcos.</li> </ul>

<p>os alunos utilizarem em qualidade e quantidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação de horários para ensaios;</li> <li>- Articulação bastante efetiva e presente entre professores titulares de turma e professores das AEC's;</li> <li>- Motivação/empenho demonstrada pelos alunos face à diversidade das atividades desenvolvidas;</li> <li>- Diversidade de experiências nomeadamente “Andebol4Kids”, “TriGolfe” e Torneio de Futebol Interescolas”.</li> </ul>	<p>iniciação das AEC's.</p>	
---	-----------------------------	--

### **1.10-Prática Pedagógica - Professores Cooperantes**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião/receção das formandas – disponibilidade e empenho evidenciado pelo diretor.</li> <li>- Envolvimento das formandas nas atividades realizadas e na vida da escola.</li> <li>- Qualidade da relação pedagógica estabelecida entre alunos e formandas em contexto aula e atividade implementada.</li> <li>- Disponibilidade da instituição ESEV para colaborar, com o agrupamento, noutras iniciativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de articulação entre horário da professora cooperante/orientadora e o das formandas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação da distribuição de serviço e horário dos professores cooperantes/orientadores.</li> <li>- Definição do grupo de professores cooperantes/orientadores para articulação de metodologias de trabalho.</li> <li>- Atribuição, a todos os professores cooperantes/orientadores, de tempos para acompanhamento e supervisão dos processos de formação.</li> <li>- Maior apoio aos professores cooperantes/orientadores.</li> </ul>

### **1.11-Plano Anual de Atividades (PAA)**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de atividades e projetos realizados pelas bibliotecas escolares e pelo PES (parceria estabelecida);</li> <li>- Promoção da inclusão através de projetos dinamizados pelo Agrupamento;</li> <li>- Promoção da educação para a cidadania;</li> <li>- Divulgação de autores e obras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraca adesão dos alunos a algumas atividades;</li> <li>▪ Falta de verba para aquisição de material;</li> <li>▪ A polivalência da Biblioteca Escolar, por vezes usada para outros fins que em nada servem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alargar o projeto «Dançar é para Todos» a mais turmas e mais escolas;</li> <li>▪ Melhor organização dos espaços para realização de exposições;</li> <li>▪ Alargar a atividade “Mercadinho de Outono” a todas as escolas do 1º</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da educação para o risco;</li> <li>- Valorização dos bons resultados obtidos pelos alunos, nomeadamente em concursos e outras competições;</li> <li>- Número de aquisições de livros;</li> <li>- Divulgação do fundo documental das bibliotecas escolares das diferentes classes da CDU (Classificação Decimal Universal);</li> <li>- O desenvolvimento das diferentes literacias (Leitura, Informação e Media);</li> <li>- Promoção do intercâmbio com entidades científico-pedagógicas, culturais, económicas e sociais;</li> <li>- Promoção de atividades intergeracionais;</li> <li>- Promoção da conservação e valorização das tradições;</li> <li>- Participação dos alunos em campanhas de solidariedade;</li> <li>- Promoção de comportamentos que visem a preservação e conservação do património arquitetónico;</li> <li>- Desenvolvimento da curiosidade e a capacidade de observação;</li> <li>- Boa organização das diferentes atividades;</li> <li>- Reconhecimento público do mérito dos alunos;</li> <li>- Elevada participação, envolvimento, entusiasmo e motivação, dos alunos nas diferentes atividades;</li> <li>- Eficácia na articulação entre níveis de ensino (pré-escolar e 1º ciclo; 2º e 3º ciclos), reportada em produto final, designadamente em exposições e apresentação de trabalhos;</li> <li>- Participação em projetos de caráter nacional;</li> <li>- Partilha de saberes entre as crianças dos jardins-de-infância e os alunos do 1º ciclo;</li> <li>- Decoração de espaços assinalando datas comemorativas e efemérides, com divulgação de fundo documental;</li> <li>- Abertura das escolas à comunidade educativa envolvente;</li> <li>- Interação entre alunos e Encarregados de</li> </ul>	<p>ou favorecem os seus verdadeiros objetivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraca adesão dos professores titulares e diretores de turma no acompanhamento e respetiva entrega de prémios de mérito;</li> <li>▪ Limitações ao nível de recursos humanos (professores e funcionários) para acompanharem os alunos em algumas visitas de estudo;</li> <li>▪ Inexistência de um clube de jornalismo, onde os professores responsáveis pelo jornal dispusessem de horas para envolver professores e alunos, na elaboração do jornal;</li> <li>▪ Inexistência/insuficiência de espaços apropriados para a realização de determinadas atividades;</li> <li>▪ Condições atmosféricas desfavoráveis à realização de algumas atividades;</li> <li>▪ Dificuldades de agendamento de atividades por indisponibilidade das entidades envolvidas;</li> <li>▪ Dificuldade de conciliação de horários entre professores coordenadores de projetos;</li> <li>▪ O número reduzido de tempos letivos atribuídos aos professores para a coordenação de alguns projetos;</li> <li>▪ Incompatibilidade de horário condicionou a organização de algumas atividades;</li> <li>▪ Sobreposição, pontual, de atividades no mesmo período de realização, condicionaram a participação de alguns alunos;</li> <li>▪ Tempo insuficiente para a</li> </ul>	<p>ciclo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realização de ações com alguma regularidade que contribuam para o conhecimento da riqueza florestal e para o desenvolvimento de comportamentos corretos na defesa da mesma;</li> <li>▪ Realização de visitas de estudo direcionadas para o património natural e cultural;</li> <li>▪ Atribuir aos Coordenadores do Projeto “Parlamento Jovens Ensino Básico” horas suficientes (mais horas) e aliviar os coordenadores de outros cargos para assim terem condições que permitam concretizar com qualidade as atividades inerentes ao Projeto nas duas escolas;</li> <li>▪ Criar um clube de jornalismo com professores e alunos.</li> </ul>
---	---	--



<p>Educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre escolas do Agrupamento;</li> <li>- Envolvimento da comunidade educativa na implementação deste Plano;</li> <li>- Envolvimento das Associações de Pais na produção de materiais e no seu financiamento;</li> <li>- Existência de projetos aglutinadores e impulsionadores da dinâmica e funcionamento do agrupamento, designadamente Projeto PES, Bibliotecas Escolares e Desporto Escolar;</li> <li>- Estabelecimento de parcerias e protocolos para responder a necessidades do agrupamento;</li> <li>- Colaboração de Associações Culturais na implementação deste Plano;</li> <li>- Espírito solidário de toda a comunidade educativa;</li> <li>- Promoção de experiências de vida;</li> <li>- Contacto dos alunos com a música erudita;</li> <li>- Forte contributo para a formação integral dos alunos, bem como para a melhoria da qualidade das aprendizagens e da promoção do sucesso escolar;</li> <li>- Adequação das atividades aos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;</li> <li>- Sensibilização dos alunos para a importância da preservação da Floresta e para o perigo dos incêndios;</li> <li>- Reconhecimento e vivência de tradições locais e regionais;</li> <li>- Promoção do contacto direto com falantes de outras línguas;</li> <li>- Promoção da educação para os valores;</li> <li>- Estreitamento de laços alunos/alunos e professores/alunos num ambiente diferente do contexto escolar;</li> <li>- Atitude cívica e responsável dos participantes;</li> <li>- Promoção da Educação Artística;</li> <li>- Promoção de hábitos de vida saudável (Educação para a Saúde);</li> </ul>	<p>realização de algumas atividades devido ao horário estanque do transporte dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desistência de alguns alunos em algumas atividades em cima dos eventos;</li> <li>▪ A dispersão das escolas do agrupamento e o número elevado de turmas/grupos condicionaram a realização de algumas atividades.</li> </ul>	
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção do trabalho colaborativo entre docentes;</li> <li>- Variedade de temáticas abordadas;</li> <li>- Colaboração /participação dos pais/ EE na dinamização das atividades;</li> <li>- Reforço da componente lúdica na aprendizagem;</li> <li>- Promoção do ensino da Ciência;</li> <li>- Promoção do ensino das línguas;</li> <li>- Motivação para a disciplina de Matemática;</li> <li>- Disponibilidade da Direção, dos professores Coordenadores de Estabelecimento e Coordenadores de Departamento, de modo a superar dificuldades e evitar constrangimentos;</li> <li>- Qualidade dos trabalhos apresentados;</li> <li>- Descoberta de potencialidades de alguns alunos tendo em consideração a sua problemática, nomeadamente perturbação do espectro do autismo;</li> <li>- Promoção de momentos de estimulação sensorial, alegria e bem-estar aos alunos;</li> <li>- Pertinência dos temas escolhidos;</li> <li>- Colaboração de técnicos especializados na dinamização de atividades;</li> <li>- A mais-valia na projeção da imagem do Agrupamento como Escola ativa, participativa, a nível local e nacional;</li> <li>- Divulgação da conjuntura e dinâmica do Agrupamento de Escolas Viseu Norte;</li> <li>- Desenvolvimento da formação, da informação e do aspeto lúdico dos leitores;</li> <li>- Contributo para o enriquecimento cultural e científico da realidade da nossa escola, em geral, e dos alunos, em particular;</li> <li>- Participação ativa de alguns professores, educadoras e alunos com notícias para o jornal.</li> </ul>		
---	--	--

### III-PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

---

A metodologia seguida para o tratamento da temática supramencionada tem por base o trabalho desenvolvido nos diferentes órgãos que consta nas atas e memorandos, quer ao nível do planeamento e articulação, quer das práticas de ensino e da avaliação e monitorização do ensino e das aprendizagens.

Em seguida, apresentam-se os relatórios elaborados nos diferentes órgãos com a indicação dos principais pontos fortes e fracos, bem como as estratégias de melhoria a implementar no(s) próximo(s) ano(s).

#### **1-Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Partilha de materiais, ideias e saberes nos primeiros dez minutos das reuniões de departamento;</li><li>- Cooperação/colaboração dos pais/encarregados de educação na dinamização de atividades em contexto de sala e nas festividades;</li><li>- Trabalho colaborativo entre as educadoras;</li><li>- Articulação na realização de atividades entre o pré-escolar e 1º ciclo;</li><li>- Trabalho desenvolvido no âmbito dos Referenciais de Educação para o Risco e Referencial da Segurança, Defesa e Paz;</li><li>- Importância do Plano de Ação Estratégica;</li><li>- Projeto da Matemática;</li><li>- Língua Gestual Portuguesa;</li><li>- Colaboração das professoras da biblioteca escolar do Agrupamento;</li><li>- Coadjuvação das colegas colocadas por mobilidade;</li><li>- Colaboração da Direção do Agrupamento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Como aspeto menos conseguido foi dito por algumas colegas o facto dos autocarros que transportaram as crianças para as visitas de estudo, não terem as cadeiras, de acordo com o seu peso e altura, enviados previamente para o efeito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A Língua Gestual Portuguesa, tal como acontece com a Atividade Física, deveria ser alargada a todos os jardins-de-infância. Estas atividades poderiam ser realizadas, em alguns jardins-de-infância, depois das 15h:30m.</li></ul>

## 2-Departamento Curricular do 1.º Ciclo

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<p>O departamento continua a considerar como principais pontos fortes a dinâmica organizacional implementada pela direção, como sejam: a estabilidade do corpo docente; a continuidade pedagógica; a criação de conselhos de docentes assente numa lógica de proximidade; documentos estruturados e estabilizados e o envio por email das diversas informações e documentação; número estritamente necessário de reuniões de departamento em benefício das de grupos de ano. Também merecem referência outros aspetos como o trabalho colaborativo em termos de planificação/programação e construção de instrumentos diversificados de avaliação no âmbito da Programa de Acompanhamento da IGE; o empenho e trabalho dos professores e assistentes operacionais e sua envolvimento com a comunidade escolar demonstrado no PAA; a colaboração da Câmara Municipal no âmbito do Programa “Viseu Educa”; a ida dos alunos do 3.º ano aos Museus da Sé e da Misericórdia, no âmbito da formação do PEEA; a visita à ETAR dos alunos do 4.º ano; horários das AEC depois das atividades letivas com a contratação de alguns professores especializados na disciplina a lecionar; o bom relacionamento entre professores, técnicos de AEC e assistentes operacionais; resposta mais adequada aos pedidos de transporte efetuados pelas escolas para saídas pontuais e para as visitas de estudo. É ainda de realçar uma melhor gestão dos apoios educativos na maioria das escolas, tendo os mesmos sido reforçados na maioria dos casos, o</p>	<p>Como pontos fracos, o departamento continua a apontar, apesar do esforço desenvolvido pela Direção neste sentido, o número insuficiente de técnicos especializados, nomeadamente, psicólogos, terapeutas da fala, que se adequem às necessidades dos alunos; a falta ou a incapacidade de resposta atempada por parte do Serviço de Psicologia (SPO) do Agrupamento face à extensão deste; a falta de avaliação psicológica a alunos que apresentam dificuldades acrescidas; a complexidade e a desadequação dos programas de português e de matemática ao nível etário dos alunos; turmas numerosas e com mais de um ano de escolaridade; acesso deficitário e moroso à internet; quadros interativos sem manutenção; impressoras obsoletas; colocação tardia de colegas de ALE, alguns destes sem formação na área da música; exigência aos professores da renovação de matrículas e outros serviços burocráticos de secretaria, como a questão da verificação de manuais escolares para reutilização durante o período de avaliação; falta de verbas para aquisição de materiais para as experiências realizadas no Plano de Ação Estratégica; falta de recursos humanos para substituir as ausências de Assistentes Operacionais. É de reconhecer aqui também</p>	<p>Como sugestões de melhoria para o próximo ano, algumas já apontadas no final do ano anterior, regista-se o seguinte: deveria ser aliviada a burocracia no âmbito administrativo - repetição de dados e informações ao longo dos quatro anos-; apesar dos avanços verificados, reforçar a contratação de profissionais ou estabelecimento de protocolo com a Câmara Municipal a fim de reduzir a demora da resposta dos Serviços de Psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional; solicitar à Câmara Municipal a manutenção regular e amplificação do sinal de internet; a articulação temporal entre a elaboração do horário do professor titular de turma e a distribuição dos apoios; maior colaboração de alguns colegas do departamento na resposta aos pedidos de sugestões/reflexões efetuados pelo coordenador de departamento para a elaboração, alteração ou (re)construção de documentos e assuntos comuns para apresentar ao pedagógico ou colocar no relatório final.</p> <p>Relativamente ao plano de formação para o próximo ano, os grupos de ano elencaram ações no âmbito dos novos normativos (Decretos-Lei 54 e 55), nomeadamente, Educação Inclusiva e Flexibilidade e Autonomia Curricular, da Didática e Ensino da Música, das TIC, sendo as mesmas submetidas oportunamente na plataforma criada para o efeito pelo professor Jacinto Pinto.</p> <p>Para concluir, poderemos afirmar que</p>

<p>que permitiu que os alunos do 1.º e do 2.º anos de escolaridade continuassem a usufruir de um apoio acrescido, no âmbito da Medida 2, muito para além daquele que o Plano de Ação Estratégica preconizava (dois professores). É certo que, para que isto se pudesse concretizar, contribuiu o elevado número de professores disponíveis para apoio devido à mobilidade por doença. (cf relatório desta medida). Ainda no âmbito do referido programa, no que concerne à medida 1- reforço da atividade experimental, este ano, alargado também aos alunos do 3.º ano, sendo de salientar o excelente trabalho desenvolvido pela equipa responsável pela elaboração da documentação e material para a realização das experiências e o empenho com que os professores e os educadores num trabalho colaborativo, sempre que as circunstâncias o permitiam, o concretizavam junto dos alunos e das crianças (cf. relatório da medida); reflexão conjunta sobre assuntos pertinentes (análise dos resultados de avaliação, dificuldades sentidas...); a periodicidade das reuniões foi adequada e ajustada às necessidades dos docentes; a articulação entre o pré-escolar e o primeiro ciclo melhorou com a introdução de projetos comuns, nomeadamente da articulação de atividades no âmbito do Referencial da Educação para o Risco e das Alterações Climáticas, do Referencial para a Defesa, Segurança e Paz e do Plano de Ação Estratégica, com conteúdos curriculares.</p> <p>De salientar também a boa receptividade por parte do departamento, na implementação de atividades no trabalho com os alunos, no âmbito destes referenciais.</p>	<p>algumas lacunas no que respeita a uma maior articulação na construção de alguns documentos comuns, havendo necessidade de uma melhor uniformização de procedimentos logo no início do próximo ano letivo.</p>	<p>a atividade desenvolvida no departamento ao longo de mais um ano letivo, se continuou a pautar por uma maior eficiência e eficácia, tendo sido alcançados resultados muito positivos através da dinâmica implementada o que, sendo assim, nos deixa uma motivação acrescida para continuar nesta senda o trabalho do próximo ano, colmatando algumas lacunas ainda existentes.</p>
--	--	---

<p>Cabe também aqui uma menção de louvor e de reconhecimento à Direção, pelo facto de ter facultado aos professores com 60 ou mais anos de idade terem ficado sem turma, o que permitiu que, de um modo menos “violento”, estes pudessem ter posto os seus conhecimentos e a sua experiência ao serviço dos nossos alunos e dos colegas com quem colaboraram e assim terem permitido a renovação do corpo docente e um menor absentismo.</p>		
--	--	--

### **3-Departamento Curricular de Línguas**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria global dos resultados escolares em todas as disciplinas.</li> <li>Cumprimento global de todas as atividades letivas planificadas, aplicando medidas de reforço, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, consideradas adequadas.</li> <li>- Contributo significativo e dinâmico para a realização do Plano Anual de Atividades, com propostas de atividades articuladas com o currículo formal de forma a constituírem-se fonte de aprendizagem e enriquecimento das atividades letivas.</li> <li>- Desenvolvimento de um plano de formação interno que terá continuidade nos próximos anos letivos.</li> <li>- Excelente desempenho de todos os docentes, no que se refere à execução das tarefas institucionalmente atribuídas, à promoção do trabalho colaborativo e à tentativa de ultrapassar os obstáculos identificados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A distância geográfica entre as duas escolas que continua a dificultar a partilha de experiências entre os docentes, impedindo uma comunicação mais rápida e eficaz;</li> <li>- O excesso de procedimentos burocráticos que acompanham o desenvolvimento de toda a atividade docente;</li> <li>- A não atribuição de uma hora semanal comum a todos os professores das línguas estrangeiras, capaz de otimizar a realização do trabalho colaborativo;</li> <li>- A lecionação destas disciplinas nos últimos tempos letivos dos horários dos alunos.</li> <li>- A existência de turmas com anos de escolaridade diferentes no 1º ciclo, na disciplina de Inglês.</li> <li>- A lecionação da disciplina de português, com maior incidência na Escola Dr. Azeredo Perdigão mas também com ocorrência na Escola D. Duarte, relegada para o período da tarde, incluindo sexta-feira;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A manutenção das horas de articulação já implementadas nos grupos de Português, alargando-as aos restantes grupos disciplinares;</li> <li>- A distribuição das disciplinas de Português e Línguas Estrangeiras preferencialmente nos primeiros tempos letivos dos horários dos alunos;</li> <li>- A implementação da medida de recuperação “apoio livre”, em todas as disciplinas do departamento;</li> <li>- O recurso a outras medidas de apoio educativo com a dinamização de clubes (Clube de Leitura; Clube de Jornalismo)</li> <li>- O recurso à coadjuvação nas aulas de língua estrangeira, sempre que solicitado, permitindo a criação de grupos de proficiência linguística mais homogéneos.</li> <li>- A constituição de turmas de inglês, no 1º ciclo, respeitando o ano de escolaridade dos alunos.</li> <li>- A contemplação nos horários dos docentes de tempos que permitam a</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação ativa e pertinente de todos os docentes na tomada de decisões e na implementação de medidas educativas consideradas necessárias.</li> <li>- Elaboração de propostas inovadoras para o ensino das línguas: English 4 all; Línguas Vivas.</li> <li>- Procedimentos de articulação curricular efetiva entre ciclos (1º, 2º e 3º).</li> <li>- Participação nas atividades da semana da leitura envolvendo os alunos de todos os ciclos de escolaridade: 1º; 2º e 3º.</li> <li>- Proficuo e relevante trabalho de articulação com a equipa da Biblioteca Escolar.</li> <li>- Promoção de trabalho interdisciplinar através da realização de atividades envolvendo diferentes disciplinas</li> <li>- O trabalho colaborativo desenvolvido nos momentos de articulação e de reunião, promotores de gestão e de planificação curricular, de planificação e de organização de atividades, de produção de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O funcionamento das salas multidisciplinares, particularmente na Escola Dr. Azeredo Perdigão, que abarcam um excessivo número de alunos, provenientes de diferentes turmas;</li> <li>- O horário de funcionamento demasiado restritivo da reprografia na Escola Dr. Azeredo Perdigão;</li> <li>- A ausência de exemplares das obras estudadas e de manuais escolares, designadamente os adotados, na biblioteca escolar.</li> </ul>	<p>planificação e o desenvolvimento de percursos pedagógico-didáticos de interseção de aprendizagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A restrição das salas multidisciplinares aos alunos de uma única turma, devendo ser os professores que lecionam as disciplinas os responsáveis pelo seu acompanhamento, em virtude do conhecimento efetivo das dificuldades e da adoção de estratégias consequentemente direcionadas para a sua superação;</li> <li>- O acautelamento de horas de redução para os professores nomeados como avaliadores externos;</li> <li>- A redefinição da coadjuvação mediante o perfil comportamental e académico das turmas para um acompanhamento menos esporádico.</li> <li>- A atribuição de uma sala específica para o ensino das línguas estrangeiras.</li> </ul>
--	--	---

#### **4-Departamento Curricular de Expressões**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<p><b><u>-- Educação Física (2º e 3º Ciclo)--</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado nível de sucesso na disciplina;</li> <li>- Grande empenho dos alunos na disciplina;</li> <li>- Forte adesão dos alunos nas atividades do PAA;</li> <li>- Na Escola D. Duarte existem no</li> </ul>	<p><b><u>-- Educação Física (2º e 3º Ciclo)--</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mau estado do piso do espaço anexo ao pavilhão gimnodesportivo – Escola Azeredo Perdigão;</li> <li>- Elevado estado de degradação do piso do pavilhão gimnodesportivo - Escola Azeredo Perdigão;</li> <li>- Elevado estado de degradação do</li> </ul>	<p><b><u>-- Educação Física (2º e 3º Ciclo) --</u></b></p> <p>Devem ser apresentados novos critérios de avaliação, sem a aplicação de intervalos percentuais;</p> <p>Melhorar a coordenação/articulação das diversas atividades a desenvolver nos últimos dias de aulas de cada período, em todo o agrupamento</p>

<p>máximo 2 professores a lecionar ao mesmo tempo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nova distribuição da carga horária (50+50+50)</li> </ul> <p><b><u>-- Educação Musical --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e entusiasmos manifestados pelos docentes e discentes;</li> <li>- Forte adesão dos discentes às atividades propostas pelo grupo que integraram o Plano anual de Atividades;</li> <li>- Disponibilidade dos elementos do grupo para participar em atividades para que foram solicitados pelos diversos parceiros.</li> </ul> <p><b><u>-- Artes Visuais --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O bom entendimento e trabalho de parceria, no grupo de recrutamento, essencial para uma reflexão centrada nas questões didáticas (planificações, metodologias, recursos didáticos);</li> <li>- A motivação dos docentes em ultrapassar as dificuldades inerentes à docência no que se refere a tarefas institucionalmente atribuídas, à promoção do trabalho colaborativo e à tentativa de ultrapassar os obstáculos;</li> <li>- O empenho em inovar para motivar os alunos.</li> <li>- Elevado nível de sucesso nas disciplinas;</li> <li>- O empenho de discentes e docentes.</li> </ul>	<p>piso do polidesportivo exterior (responsável por muitos acidentes e lesões dos alunos);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Na Escola Básica Azeredo Perdigão a concretização das atividades previstas para o exterior está sempre condicionada devido ao elevado estado de degradação do piso.</li> </ul> <p><b><u>-- Educação Musical --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 100 minutos semanais no 2º ciclo é manifestamente pouco para se conseguir uma prática instrumental condizente com o que o programa da disciplina preconiza, assim como um tempo de 50 minutos semanal na disciplina de Ensino da Música lecionada no 7º e 8º ano.</li> </ul> <p><b><u>-- Educação Visual / Educação Tecnológica --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O trabalho colaborativo dos docentes foi dificultado pela inexistência de tempos comuns para esse fim, e implicou um esforço acrescido por parte dos mesmos.</li> </ul> <p><b><u>-- Artes Visuais --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A perda da identidade de uma escola com a criação dos Mega Agrupamentos;</li> <li>- A distância geográfica entre as duas escolas que continua a dificultar a partilha de experiências entre os docentes, impedindo uma comunicação mais rápida e eficaz e que obriga a deslocamentos com os seus custos inerentes;</li> <li>- O excesso de procedimentos burocráticos que acompanham o desenvolvimento de toda a atividade docente;</li> <li>- O excesso de alunos nas aulas de Oficina de Pintura e o não desdobramento, semestralmente;</li> </ul>	<p>assim como agregar várias disciplinas/temas no sentido de promover um PAA mais transversal;</p> <p>Implementação de livros de ponto digitais;</p> <p>Supervisionar as situações em que os alunos estão a ser prejudicados quando da adesão a qualquer atividade desportiva (Clube do Desporto Escolar, Centro de Formação Desportiva de Golfe ou outra atividade pertencente ao PAA);</p> <p>Aplicação de provas aferidas após a conclusão do ano letivo.</p> <p><b><u>-- Educação Musical --</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relativamente à disciplina de Ensino da Música lecionada no 7.º e 8.º ano, o grupo propõe que a distribuição horária passe para 100 minutos semanais em regime semestral;</li> <li>- Coadjuvação nas aulas de Ensino da Música se os recursos humanos existentes no agrupamento o permitirem.</li> </ul> <p><b><u>-- Educação Visual / Educação Tecnológica --</u></b></p> <p>Grupo sugere que a afetação de um tempo da componente não letiva para articulação pedagógica nos horários dos professores que lecionam as mesmas disciplinas se estenda a todos os grupos disciplinares. Considerando que este Grupo engloba duas disciplinas, lecionadas a dois anos de escolaridade, seria pertinente que os professores que trabalham com o mesmo ano de escolaridade dispusessem de um tempo comum semanal para planificar a atividade pedagógica, elaborar materiais pedagógicos e harmonizar estratégias. Esta pretensão é reforçada pelo</p>
--	--	---



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A falta de limpeza nos computadores e projetores;</li> <li>- A falta de stock na papelaria da escola, o que dificulta a aquisição atempada de materiais básicos;</li> <li>- As OPTE que saturam os alunos com o desenvolvimento de atividades em ambientes fechados, como se de uma aula se tratasse;</li> <li>- O desinvestimento nos serviços, especialmente reprografia e bar dos professores;</li> <li>- O abandono de material como mochilas e roupa nos espaços exteriores.</li> </ul>	<p>exposto no Despacho normativo 4-A/2016, que incentiva as escolas “a adotar medidas diferenciadoras que permitam melhorar as dinâmicas de trabalho colaborativo, a reflexão sobre as práticas docentes e a equacionar respostas educativas centradas nas efetivas dificuldades e potencialidades dos alunos (...) que melhorem as aprendizagens dos alunos”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relativamente à distribuição de serviço, o grupo considera que, relativamente às OPTE (substituição a colegas em falta) e atendendo a que a Ed. Tecnológica é uma disciplina com uma forte orientação prática, e em benefício dos alunos, será mais produtivo que o preenchimento destas horas vise, prioritariamente, a coadjuvação aos colegas de grupo, na disciplina referida, se os professores assim o desejarem. Isso permitiria uma melhor concretização das metas curriculares, nomeadamente uma melhor exploração/aplicação prática dos conteúdos disciplinares. Como exemplo de boas práticas, o grupo aponta a experiência realizada no ano letivo 2016/17, já que foi permitido ao professor Fernando Carvalho, colocado no Agrupamento tardiamente por Mobilidade por Doença, preencher uma parte considerável do seu horário com a coadjuvação na disciplina de ET, partilhando a prática pedagógica com os restantes colegas que desempenham funções na Escola sede;</li> <li>- Dever-se-á continuar a desenvolver esforços no sentido de concentrar as atividades promovidas pela escola,</li> </ul>
--	---	---

		que implicam interrupções nas atividades letivas para participação de alunos, no final dos períodos letivos, evitando assim a perda de aulas por parte dos discentes, especialmente prejudicial para disciplinas dotadas de apenas dois tempos semanais, que cumulativamente, se deparam com uma forte redução no número de aulas previstas.
--	--	--

### **5-Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas**

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MELHORIA</b>
<p>- Apoios/sala multidisciplinares</p> <p>- A disponibilidade dos colegas para trabalho colaborativo e entreajuda, mesmo fora de horas; a abertura à partilha, o espírito crítico e construtivo, a cooperação para superar constrangimentos e concretizar as atividades; o aproveitamento melhorado e Muito Bom na disciplina de História; o bom envolvimento dos docentes do grupo na vida escolar, quer na realização de atividades, quer na reflexão e formulação de propostas de melhoria da escola, nomeadamente no âmbito do D.C.S.H.</p> <p>- A capacidade de partilhar tarefas e materiais pedagógicos, e de fazer sempre mais e melhor.</p> <p>- No grupo de Geografia, a dimensão do grupo e o empenho demonstrado pelos seus elementos, favoreceram a partilha de informação e materiais, bem como a utilização de manuais do aluno de grande qualidade nos três anos de escolaridade.</p> <p>- A disponibilidade para trabalhar com os colegas; a abertura à partilha,</p>	<p>- Os professores do DSCCH sugerem a criação de uma hora comum a todos os docentes do grupo, para trabalho regular;</p> <p>- A supressão de um tempo letivo a HGP, para além de afetar de forma bastante negativa os processos pedagógicos, pode contribuir para a desvirtuação científica e pedagógica da disciplina de HGP no contexto dos currículos escolares, não só por não ser possível cumprir o programa, mas também por dificultar a devida contextualização dos acontecimentos históricos e a consolidação da informação histórica e geográfica estruturante</p> <p>- A limitada dotação horária em História no 8.º ano que, face à extensão do programa, coloca problemas na sua gestão e no aprofundamento de aprendizagens, como se refere acima; a realização intermitente de atividades diversas, do PAA, que dificultam o ritmo desejável de lecionação; o incipiente espaço para o desenvolvimento de trabalhos de projeto/pesquisa pelos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar o trabalho iniciado ao nível de atividades de apoio e salas multidisciplinares, melhorando o trabalho de articulação entre os professores.</li> <li>• A nível do departamento e da articulação vertical e horizontal, melhorar, também, a comunicação da informação e a articulação com os conteúdos disciplinares.</li> <li>• Reafirmar a necessidade de criação de um tempo comum entre os coordenadores de departamento e os representantes e, tanto quanto possível, entre os professores das diferentes disciplinas.</li> <li>• Melhorar o funcionamento e a articulação entre os órgãos e estruturas funcionais do departamento.</li> <li>• Integrar as disciplinas do departamento na possibilidade de disponibilização de atividades de enriquecimento e melhoria.</li> <li>• Assegurar uma distribuição equilibrada dos tempos de Geografia ao longo da semana.</li> </ul> <p>O grupo de HGP referiu que os</p>

<p>o espírito crítico e construtivo, a cooperação para superar constrangimentos e concretizar as atividades.</p> <p>- O trabalho colaborativo desenvolvido por cada um dos grupos de recrutamento, designadamente ao nível da reflexão e análise conjunta, da planificação e operacionalização de estratégias de ensino-aprendizagem, da aferição de critérios específicos para o departamento, generalizados e contextualizados a cada uma das disciplinas, entre pares, das práticas pedagógicas aplicadas e seus efeitos no sucesso escolar dos alunos, da aferição de instrumentos de avaliação e posterior reflexão sobre os resultados obtidos.</p> <p>- Um ponto de atuação também muito pertinente a assinalar é a reflexão constante sobre as práticas, os contributos diversificados que foram sendo dados e alguns dos quais integrados nos documentos institucionais e de operacionalização da ação educativa. Houve em todo o trabalho um excelente espírito de colaboração, tanto no âmbito dos Grupos como no âmbito de Departamento como ainda na articulação com os demais profissionais e estruturas da Escola. Desse excelente clima de cooperação, são bons exemplos a forma como foi possível agilizar a realização de algumas reuniões e de certas tarefas através de um trabalho de caráter mais flexível e informal, mas com excelente envolvimento de todos, repartindo tarefas e responsabilidades, ainda que na maioria das vezes com mais tempo de dedicação do que o</p>	<p>alunos – problema que abrange múltiplas áreas curriculares.</p> <p>- Apesar de ter sido possível fazer articulação curricular entre professores da mesma disciplina e de disciplinas diferentes, há a necessidade de melhorar este âmbito da ação docente.</p> <p>-A redução dos tempos na disciplina de Geografia dificultou a abordagem de todos os conteúdos programáticos específicos no 8º e no 9º ano.</p> <p>- Entre outros, os professores de HGP consideram a não existência de uma hora comum para facilitar o trabalho cooperativo regular.</p> <p>- Dificuldade em cumprir as atividades letivas programadas, resultante da multiplicidade de outras atividades que decorrem ao longo do ano e que colidem com estas. A aparente dispersão e desagregação das mesmas.</p> <p>- Os professores de HGP reiteram o que já tem sido detetado, como a extensão dos programas (agravada pela prova de aferição), deparam-se cada vez com mais dificuldade em gerir a falta de tempo para consolidar conceitos e competências estruturantes, nomeadamente os que estão associados às noções de tempo histórico, continuidade e transformação, porque requerem mais tempo para contextualizar melhor a informação.</p> <p>- Continua a verificar-se alguma dificuldade na articulação (vertical e horizontal) no que concerne à abordagem dos conteúdos (conteúdos comuns, conteúdos que são pré-requisitos e conteúdos de continuidade/consolidação).</p>	<p>professores estão sujeitos a um trabalho cada vez mais intenso e com múltiplas tarefas, sobretudo os que lecionam vários níveis, os que lecionam disciplinas mais frequentemente sujeitas a exames e a provas, os que desempenham funções ou cargos, os que realizam tarefas que obrigam a horas intermináveis de trabalho fora da escola, etc. O Grupo sugere que se estudem formas que possibilitem um pouco mais de ponderação aquando da elaboração dos horários para que, sobretudo na componente não letiva, os professores não estejam sujeitos a um tão elevado desgaste, com prejuízo para a qualidade do seu trabalho e consequentemente para as aprendizagens dos seus alunos. Assim, o Grupo sugere que seja marcada nos horários dos docentes (por exemplo, 4ª feira à tarde) uma hora de trabalho colaborativo.</p> <p>É feita, igualmente, referência à difícil situação dos professores que têm de participar na elaboração de provas de avaliação internas e sobretudo daqueles que são convocados para a correção/classificação de exames ou de outras provas externas, nomeadamente quando esses professores são também diretores de turma, secretários, coordenadores, representantes e outros. Quando aqueles docentes estão a realizar as tarefas que lhe são exigidas (principalmente os classificadores de provas/exames), não deveriam ser solicitados com outras preocupações e exigências por parte da Escola. Da mesma forma, também não se entende</p>
---	---	--

<p>habitualmente gasto nas reuniões e atividades formalmente organizadas.</p> <p>Como pontos fortes do trabalho do Grupo de HGP, destaca-se, em primeiro lugar, o excelente clima de trabalho que se tem consolidado ao longo dos anos, e essa é a grande base de todo o trabalho colaborativo de excelente qualidade que se tem realizado, quer na preparação e execução das reuniões, quer na distribuição e realização de tarefas (da disciplina, do PAA e outras). Assim, destaca-se o espírito de colaboração na construção de materiais pedagógicos, de testes, de fichas de trabalho, da prova de equivalência, materiais de registo e de sistematização de dados da avaliação, partilha de dúvidas, de processos de elaboração e de gestão da planificação, etc.</p> <p>A excelente cooperação no Grupo de Recrutamento tem ajudado a tomar decisões por vezes mais críticas ou mais complexas e tem também ajudado a tornar mais flexível a realização das múltiplas tarefas ao longo do ano letivo, sobretudo através do trabalho informal previamente delineado e posteriormente consolidado e coordenado entre todos.</p> <p>Tem sido possível também ultrapassar algum formalismo e burocracia no que concerne a reuniões, horários, análise de documentos e partilha de informação recebida de outros órgãos do agrupamento, preparação e realização de atividades, entre outros.</p> <p>O grupo de Historia refere a disponibilidade para trabalhar com os colegas, mesmo fora de horas; a</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há ainda a referir, também, problemas de comportamento por parte de alguns alunos, sobretudo nalgumas turmas, cargas horárias elevadas por parte dos professores.</li> <li>- Na disciplina de História e Geografia, a entrega do manual escolar do 5º ano irá dificultar as aprendizagens de um terço dos conteúdos do 5º planificados para o 6º ano.</li> </ul>	<p>por que razão não são chamados todos os docentes das disciplinas em causa para a classificação de provas/exames, por forma a evitar a sobrecarga de apenas alguns, que têm de corrigir várias dezenas de provas. Há docentes deste Grupo que têm sido convocados todos os anos para a classificação de provas externas quer a HGP quer a Português, provocando um enorme desgaste, enquanto que, outros, nunca são convocados para aquela tarefa.</p> <p>Os professores de História sugerem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar que, como decorre de recomendação recente do CP (Conselho Pedagógico), as aulas de História e de outras disciplinas não ocorram todas nos tempos terminais do dia.</li> <li>- Planeamento da articulação entre aulas e apoios, nomeadamente as Salas Multidisciplinares, agilizando e personalizando a intervenção, nomeadamente, através de uma simples folha de agenda a constar no livro de sumários de cada turma.</li> <li>- Melhorar o equipamento tecnológico da sala 25.</li> <li>- Para cada ano de escolaridade, definir tema(s)/projeto(s), no qual se integrem as aprendizagens das diversas disciplinas, talvez com foco em C e D/FPS. As atividades habituais do PAA (VE, jogos, concursos, apresentações, debates) podem privilegiar esta agregação, com eventual ponto alto envolvendo todas as turmas do ano, evitando o dispêndio (que é significativo) de aulas, ao longo do ano, com atividades isoladas. Além do mais, isto permitiria investir em</li> </ul>
---	---	---

<p>abertura à partilha, o espírito crítico e construtivo, a cooperação para superar constrangimentos e concretizar as atividades; o aproveitamento elevado na disciplina de História; o bom envolvimento dos docentes do grupo na vida escolar, quer na realização de atividades, quer na reflexão e formulação de propostas de melhoria da escola, nomeadamente no âmbito do D.C.S.H.</p> <p>O grupo de EMRC destaca como ponto forte, o grande interesse e empenho dos alunos na realização de todas as atividades, a sua envolvimento, o bom comportamento com atitudes de civismo e a interação entre eles.</p>		<p>aprendizagens que são cruciais, associadas à pesquisa e tratamento de informação.</p> <p>No âmbito do grupo disciplinar/DCSH: assumir, dentro das limitações e cuidados necessários, um avanço gradual na construção e aplicação de instrumentos de avaliação comuns, potencialmente alargado a outras disciplinas da área curricular da CSH.</p>
---	--	--

### **6-Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Colaboração e participação da maioria dos elementos do Departamento nas atividades, de forma empenhada;</li> <li>✓ Articulação entre diferentes ciclos e diferentes departamentos, em várias atividades;</li> <li>✓ Partilha de experiências sobre metodologia e técnicas de ensino;</li> <li>✓ Os professores das diferentes disciplinas e dos diferentes níveis, articularam na elaboração em conjunto: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ de planificações a longo e a médio prazo,</li> <li>▪ da informação-prova, provas de exame de equivalência, prova final a nível de escola e respetivos critérios de classificação.</li> <li>▪ de instrumentos de avaliação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alguma dificuldade de comunicação, motivada pela dimensão do agrupamento, apesar da Coordenadora insistir nas vantagens da utilização/consulta do E-mail institucional;</li> <li>✓ Departamento muito numeroso o que dificulta a partilha de opiniões quando são realizadas as reuniões alargadas;</li> <li>✓ A distância geográfica entre as duas escolas de 2º e 3º ciclos o que dificulta a partilha (presencial) de experiências e de recursos entre os docentes;</li> <li>✓ O excesso de procedimentos burocráticos que acompanham o desenvolvimento da atividade docente, nomeadamente na requisição de material para a atividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Deve continuar a haver um reforço ao nível da articulação horizontal e vertical bem como do trabalho de parceria entre os diferentes ciclos e grupos de recrutamento;</li> <li>✓ Dar continuidade a medidas de promoção de sucesso escolar, que se revelaram eficazes, previstas no Plano de Ação Estratégica;</li> <li>✓ Dar continuidade a medidas de promoção de sucesso escolar, que se revelaram eficazes, previstas no Plano de Acompanhamento desenvolvido pela IGEC;</li> <li>✓ As aulas de apoio devem ser lecionadas pelo professor titular da turma e apenas com alunos da turma;</li> <li>✓ As aulas de apoio serem lecionadas por dois professores, dado que o apoio é a duas disciplinas</li> </ul>

<p>formativos e sumativos (reforçada pela implementação do Plano de Acompanhamento da IGEC):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- protocolos de atividades experimentais,</li> <li>- fichas de trabalho em grupo e individual,</li> <li>- testes de avaliação e minitestos,</li> <li>- questões aula,</li> <li>- de grelhas de observação de aula, de desempenho experimental, de classificação de trabalhos;</li> <li>✓ Elaboração em conjunto de fichas de trabalho para a Sala Multidisciplinar;</li> <li>✓ Articulação entre docente titular da turma e docente presente na Sala Multidisciplinar, no acompanhamento dos alunos;</li> <li>✓ Cooperação entre pares, com troca frequente de impressões relativa ao ponto da situação na lecionação de conteúdos e na evolução das aprendizagens essenciais dos alunos;</li> <li>✓ Relativa facilidade de comunicação, devido à utilização do correio eletrónico;</li> <li>✓ Apesar do elevado número de elementos do Departamento, as reuniões decorreram de um modo geral muito bem, tendo sido bastante esclarecedoras e construtivas;</li> <li>✓ Destaca-se o bom relacionamento entre os docentes que integram este Departamento, a sua participação ativa nas reuniões, com discussões profícuas que enriqueceram o trabalho desenvolvido;</li> <li>✓ Todos os grupos cumpriram as planificações nas diferentes disciplinas;</li> <li>✓ Contributo significativo e</li> </ul>	<p>experimental;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Nem todas as turmas desdobram o que condiciona a realização das atividades de carácter prático;</li> <li>✓ O material de laboratório, nas duas escolas é por vezes insuficiente;</li> <li>✓ Falta de adequadas condições laboratoriais, nas duas escolas, na E.B. D. Duarte e na E. B. Dr. Azeredo Perdigão;</li> <li>✓ A inexistência de docentes com a função de Diretor de Instalações;</li> <li>✓ A inexistência de um assistente operacional afeto à limpeza do material inerente à realização das atividades laboratoriais/experimentais.</li> <li>✓ Não ter, como sugerido no ano anterior, no 2º ciclo, a disciplina de OCE lecionada no tempo letivo imediatamente a seguir a um dos tempos de Ciências Naturais (no mesmo dia).</li> </ul>	<p>distintas e o número de alunos é elevado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementar medidas diversificadas, promovendo o sucesso escolar (exemplo clube da matemática, criação de uma sala de jogos);</li> <li>✓ Atribuição de um tempo comum para trabalho de articulação entre o Coordenador e os Representantes de Grupo de Recrutamento, que facilite as reuniões (presenciais);</li> <li>✓ Atribuição de um tempo comum de trabalho semanal para os professores do mesmo Grupo de Recrutamento, que facilite o trabalho de parceria entre os docentes do Grupo de Recrutamento;</li> <li>✓ Os docentes a lecionar as ciências experimentais no 2º e no 3º ciclos, deveriam ter contemplado no seu horário pelo menos um tempo letivo de articulação (por ciclo/ nível) para planeamento e preparação de materiais para as atividades experimentais;</li> <li>✓ Atribuir tempos de estabelecimento aos docentes para participação em reuniões.</li> <li>✓ Designar ou eleger docentes para desempenhar as funções de Diretor de Instalações, no Departamento, com tempos atribuídos para o desempenho das mesmas.</li> <li>✓ A atribuição de uma assistente operacional afeta às salas de Ciências experimentais.</li> <li>✓ Seria essencial o desdobramento de CN/FQ, quando possível, em 100 minutos (como previsto na legislação) e não apenas num tempo de 50 minutos.</li> </ul>
---	--	---

<p>dinâmico dos professores do Departamento na preparação e realização das atividades do Plano Anual de Atividades.</p> <p>✓ Contributo importante da implementação das medidas de promoção de sucesso escolar, através do Plano de Ação Estratégica, nomeadamente o Reforço da atividade experimental e a Melhoria sustentada da taxa de conclusão do 3.º ciclo, em algumas disciplinas.</p> <p>✓ Os docentes envolveram-se entusiasticamente no Planeamento e Ação no âmbito do Acompanhamento da Ação Educativa (IGEC).</p>		<p>✓ O grupo 230 realça que é de extrema importância não haver aulas de Matemática e de Ciências às quartas feiras de tarde, em virtude de muitos alunos terem que faltar a essas disciplinas para participar em atividades do Desporto Escolar.</p> <p>✓ Devem ser melhoradas as condições laboratoriais das salas/laboratórios de Ciências Naturais e Físico Química, na E.B. D. Duarte e na E. B. Dr. Azeredo Perdigão;</p> <p>✓ Remodelação do espaço das arrecadações entre as salas 5 e 6 da E. B. Dr. Azeredo Perdigão, o que facilitaria o trabalho colaborativo entre os docentes e a preparação prévia de material para as experiências;</p> <p>✓ Aquisição de equipamentos e materiais que permitam um melhor apetrechamento das salas/laboratórios de Ciências Naturais e Físico Química, nas duas escolas;</p> <p>✓ Diminuir a carga de procedimentos burocráticos que são atribuídos aos docentes e que dificultam o enfoque na componente pedagógica da atividade docente;</p> <p>✓ Necessidade de se tomarem medidas acerca do uso inadequado dos telemóveis e os problemas disciplinares associados.</p>
--	--	---

### **7-Departamento Curricular da Educação Especial**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
- O espírito de cooperação e de entajuda de todos os elementos do departamento;	- Insuficiência de recursos humanos (terapeutas, técnicos, psicólogos, assistentes operacionais);	- Dar continuidade a projetos que permitam aos alunos fazer aprendizagens funcionais, adquirir

<ul style="list-style-type: none"> <li>- A disponibilidade de todos os docentes do departamento para responder às necessidades dos alunos;</li> <li>- Disponibilidade de todos os docentes do departamento para colaborar e articular com a EMAEI;</li> <li>- Participação nas reuniões do conselho de diretores de turma;</li> </ul> <p>Bom relacionamento que houve com o SPO;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O bom relacionamento e a notável articulação entre os diferentes profissionais (CRI, APPACDM, , Raríssimas Viseu, Viseu Educa, entre outros);</li> <li>- O estabelecimento de parcerias e protocolos com a comunidade para responder às necessidades mais específicas dos alunos;</li> <li>- A definição de um tempo comum no horário dos professores EE para partilha e articulação entre todos;</li> <li>- A atribuição de outros recursos educativos, disponibilizados pelo agrupamento, constituíram uma mais-valia para os resultados obtidos (desporto escolar, ludoterapia, horta pedagógica ...)</li> <li>- Cumprimento de todas as atividades previstas no PAA;</li> <li>- Papel ativo que o departamento tem como impulsionador dos princípios da inclusão na comunidade educativa;</li> <li>- Papel do departamento na promoção e valorização do agrupamento na comunidade onde se insere.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os constrangimentos verificados no âmbito do SPO;</li> <li>- Falta de espaços para dar apoio na EB Dr. Azeredo Perdigão;</li> <li>- A existência de barreiras físicas nas escolas, particularmente EB Tondelinha;</li> <li>- Inexistência de espaços mais funcionais para desenvolvimento de atividades com alunos com adaptações curriculares significativas;</li> <li>- Inexistência de um espaço adequado, na EB Dr. Azeredo Perdigão, para os técnicos do CRI apoiarem os alunos.</li> </ul>	<p>competências de autonomia pessoal e social e perspetivar uma transição para o mundo do trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade aos projetos no âmbito do Programa Viseu Educa;</li> </ul> <p>Garantir aos alunos mais comprometidos o apoio personalizado por parte de um assistente operacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos técnicos do CRI na 1ª reunião de Conselhos de Turma/ Conselho de Docentes dos alunos que cada um apoia e sempre que o Conselho de Turma o entenda.</li> <li>- Mais técnicos (TF, TO, fisioterapeuta, psicomotricista, psicólogo) para apoiar quando os do CRI não contemplam;</li> <li>- Aumentar o número de horas do Plano de Ação do CRI;</li> <li>- Manter um tempo comum no horário dos professores EE;</li> <li>- Formação, para todos os professores, no âmbito da educação inclusiva e autonomia e flexibilidade curricular.</li> </ul>
--	---	--



## **10- Coordenação de Diretores de Turma**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A articulação entre as duas escolas do Agrupamento, tentando implementar modos de atuação comuns, respeitando as realidades e algumas práticas distintas, no âmbito da direção de turma;</li> <li>- O trabalho empenhado, profissional, disponível e colaborativo dos Diretores de Turma, que tiveram sempre em vista o sucesso educativo e pessoal dos alunos;</li> <li>- A disponibilização das informações relevantes, antes das reuniões do Conselho de Diretores de Turma, o que permitiu uma discussão/análise sustentada;</li> <li>- O bom ambiente existente entre todos os elementos do Conselho de Diretores de Turma;</li> <li>- A uniformização e aplicação da ordem de trabalhos, para os Conselhos de Turma, definida em reuniões do Conselho Pedagógico e Conselho de Diretores de Turma;</li> <li>- No trabalho dos DT: elevado grau de empenho e dedicação da maioria dos DT, no trabalho com os alunos; grande experiência profissional da maioria dos DT, o que permitiu a avaliação correta de muitas situações problemáticas e a sua adequada resolução;</li> <li>- A participação empenhada e articulada das duas escolas, na concretização das atividades constantes do Plano Anual de Atividades, nomeadamente o Baile de Finalistas dos alunos do 9.º ano;</li> <li>- O registo da avaliação intercalar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Burocratização do trabalho de direção de turma;</li> <li>- Pontuais situações de conflito por parte de alguns EE face à Escola;</li> <li>- Demissão das famílias do seu papel de educadoras e pouca valorização do trabalho desenvolvido pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para evitar o acumular de tarefas realizadas, pelo Diretor de Turma, sobretudo no final do ano letivo, continuamos a sugerir que algumas delas sejam efetuadas por outros elementos da comunidade escolar, nomeadamente a realização de matrículas eletrónicas para os anos não terminais de ciclo;</li> <li>- A hora DT_ Alunos, sempre que possível, deve ser integrada, em simultâneo, nos horários dos Diretores de Turma e dos alunos, sobretudo quando o professor que exerce o cargo leciona uma disciplina com uma carga horária semanal reduzida;</li> <li>- Informatizar mais o trabalho da direção de turma.</li> </ul>

<p>passou a ser informatizado facilitando o trabalho dos professores do Conselho de Turma;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A introdução, a título experimental em algumas turmas, dos sumários eletrónicos e registo de assiduidade dos alunos;</li><li>- Valorização do Programa de Tutoria como uma das principais medidas de promoção do sucesso tendo como público-alvo os alunos com dificuldades ao nível de metodologias de estudo, organização e ambiente familiar pouco propício a uma vertente académica.</li></ul>		
---	--	--

## Relatório Final de Turmas

### A. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO				
<b>Total de alunos no final do ano letivo</b>	<b>805</b>	<b>Por ano de escolaridade</b>	1.º ano	<b>191</b>
			2.º ano	<b>217</b>
			3.º ano	<b>208</b>
			4.º ano	<b>189</b>
ALUNOS COM RETENÇÕES NO PERCURSO ESCOLAR				
<b>Total de alunos com retenções (incluindo o ano letivo que agora termina)</b>	<b>53</b>	<b>Número de retenções por ano de escolaridade (todas as retenções de todos os alunos nos respetivos percursos)</b>	2.º ano	<b>46</b>
			3.º ano	<b>5</b>
			4.º ano	<b>2</b>
Número de alunos com medidas selectivas e/ou adicionais		43		

### B. ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS

		Port.	Mat.	Est. Meio	Ing
<b>Medidas suporte à ap. e à inclusão</b>	<b>N.º total de alunos</b>	<b>Adequações curriculares não significativas</b>			
		<b>20</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>10</b>
		<b>Adequações curriculares significativas</b>			
		<b>13</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>7</b>
<b>Eficácia das medidas suporte ap. e à inclusão</b>	<b>Número total de alunos (3º período) com Nível &lt; Suf</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
	<b>Número total de alunos (3º período) com Nível ≥ Suf</b>	<b>34</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>18</b>

**C. TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO E ABANDONO (incluir alunos com Necessidades Específicas)**

<b>Conclusão do ano letivo na turma</b> (considerar apenas os alunos avaliados no 3.º período)	<b>Anos de Escolaridade</b>	<b>1º</b>	<b>2.º</b>	<b>3.º</b>	<b>4.º</b>
	<b>Transição de ano/Aprovação</b>	<b>191</b>	<b>214</b>	<b>208</b>	<b>188</b>
	<b>Retenção</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
	<b>Taxa de transição por ano (%)</b>	<b>100%</b>	<b>98,6%</b>	<b>100%</b>	<b>99,5%</b>
	<b>Taxa de transição Total (%)</b>	<b>99,5%</b>			
<b>Saídas da turma</b>	<b>Transferências</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>7</b>
	<b>Abandono</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Taxa de abandono por ano (%)</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
	<b>Taxa de abandono Total (%)</b>	<b>0%</b>			

**D. QUALIDADE DO SUCESSO**

		<b>Sucesso Pleno</b> (aprovações/transições <u>sem</u> níveis < Suficiente)	<b>Sucesso deficitário</b> (aprovações/transições <u>com</u> níveis < Suficiente)
<b>Por ano</b>	<b>2.º</b>	<b>207</b>	<b>7</b>
	<b>3.º</b>	<b>201</b>	<b>6</b>
	<b>4.º</b>	<b>179</b>	<b>10</b>
<b>Por condição económica</b>	<b>Sem subsídio/escalão</b>	<b>520</b>	<b>12</b>
	<b>Com escalão A</b>	<b>132</b>	<b>9</b>
	<b>Com escalão B</b>	<b>130</b>	<b>1</b>

## E. ASSIDUIDADE

	N.º de alunos
Sem faltas	280
Só com faltas justificadas	523
Só com faltas injustificadas	0
Com faltas justificadas e injustificadas	2

## F. COMPORTAMENTO (Prémios de mérito e indisciplina)

Número de propostas para prémios de mérito do agrupamento (4º ano)	28	Número de processos disciplinares	0
		Número de participações disciplinares	0

Medidas disciplinares aplicadas	N.º de ocorrências
Ordem de saída da sala de aula	0
Realização de tarefas e atividades de integração escolar	5
Repreensão registada	0
Suspensão da escola até 10 dias úteis	0
Outras:	0

### 12- 2.º e 3.º ciclos

#### 12.1-EB Dr. Azeredo Perdigão

O presente documento apresenta um resumo dos relatórios finais dos Diretores de Turma do ano letivo 2018/2019. Os dados aqui constantes seguem todos os itens dos referidos relatórios e foram extraídos dos mesmos.

## A. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

			ANOS DE ESCOLARIDADE					
			5°	6°	7°	8°	9°	
N° DE ALUNOS NO FINAL DO ANO			190	140	116	117	103	
N° DE ALUNOS COM RETENÇÕES ANTERIORES								
1° CEB	2° CEB	3° CEB	5°	6°	7°	8°	9°	
2° ano			13	12	5	6	3	
3° ano			4	2	6	3	1	
4° ano			2	3	1	1	2	
	5° ano		4	10	2	6	3	
	6° ano		0	5	4	3	2	
		7° ano	0	0	4	10	4	
		8° ano	0	0	0	3	6	
		9° ano	0	0	0	0	1	
NÚMERO DE ALUNOS COM MEDIDA DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO		Medidas seletivas	9	1	2	12	4	
		Medidas adicionais	3	11	2	2	2	
NÚMERO DE ALUNOS A USUFRUIR DE MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO		AE (2° Ciclo)	P/I	25	34	0	0	0
			M/CN	29	39	0	0	0
		S.M (3° Ciclo)	P/I	0	0	34	39	38
			M/FQ	0	0	38	50	38

## B. APOIO TUTORIAL

		5°	6°	7°	8°	9°
N° alunos propostos		5	3	5	15	4
N° alunos que beneficiaram da medida		5	2	5	14	3
Transitados/Aprovados		4	0	4	14	3
Não Transitados/Não Aprovados		1	2	1	0	0

## C. CONSELHOS DE TURMA

		5°	6°	7°	8°	9°
N° de conselhos de turma realizados		32	27	20	19	19
N° de conselhos de turma de natureza disciplinar		0	0	0	0	0

#### D. TRANSIÇÃO E ABANDONO

		5º	6º	7º	8º	9º
Conclusão do ano letivo na escola	Aprovação /Transição de ano	183	134	113	115	101
	Retenção	7	6	3	2	2
	Taxa de transição (%)	96	95.7	97.4	98.3	98.1
Saída da Escola	Transferências	3	4	2	2	1
	Abandono	1	0	0	0	1
	Taxa de abandono (%)	0.5	0	0	0	1

Avaliação dos alunos do 9ºano			
Interna		Após Externa	
Admitidos a exame	Não aprovados	Aprovados	Não aprovados
101	0	101	2

#### E. REORIENTAÇÃO DO PERCURSO ESCOLAR

ANO	Nº DE ALUNOS PROPOSTOS
5º	0
6º	1
7º	0
8º	1
9º	0

#### F. QUALIDADE DO SUCESSO

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Sucesso pleno (aprovações/transições <u>sem</u> níveis < 3)	150	115	67	72	62
Sucesso deficitário (aprovações/transições <u>com</u> níveis < 3)	33	19	46	43	39

## G. QUALIDADE DO SUCESSO NAS DISCIPLINAS COM AVALIAÇÃO EXTERNA

	9º ANO DE ESCOLARIDADE					
	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 3	Nível 4	Nível 5
N.º de níveis na avaliação interna	70	21	5	37	22	9
N.º de níveis na avaliação externa	59	22	3	20	30	10

## H. ASSIDUIDADE

		ANOS DE ESCOLARIDADE				
		5º	6º	7º	8º	9º
Nº de alunos	Sem faltas	15	19	9	6	2
	Só com faltas justificadas	136	114	58	81	50
	Só com faltas injustificadas	0	0	7	1	0
	Com faltas justificadas e injustificadas	39	7	42	29	51
	Planos de recuperação em virtude da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas	3	1	1	0	0

## I. DESEMPENHO /COMPORTAMENTO

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Número de propostas para prémios de mérito	0	7	0	0	11

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Número de processos disciplinares	2	7	0	2	0
Número de participações disciplinares	8	19	16	25	16



		ANOS DE ESCOLARIDADE				
Medidas disciplinares aplicadas		5º	6º	7º	8º	9º
Nº de ocorrências	Ordem de saída da sala de aula	0	18	12	20	12
	Realização de tarefas e atividades de integração escolar	7	7	0	3	2
	Repreensão registada	0	4	0	0	3
	Suspensão da escola até 10 dias úteis	1	6	0	0	0
	Outras:	0	0	0	0	0

## 12.2- EB D. Duarte

### A. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

			ANOS DE ESCOLARIDADE						
			5º	6º	7º	8º	9º		
Nº DE ALUNOS NO FINAL DO ANO			51	44	46	49	53		
Nº DE ALUNOS COM RETENÇÕES ANTERIORES									
1º CEB	2º CEB	3º CEB	5º	6º	7º	8º	9º		
2º ano			14	9	8	3	4		
3º ano			1	1	2	2	3		
4º ano			1	0	0	1	0		
	5º ano		2	0	1	1	1		
	6º ano		-	1	0	3	0		
		7º ano	-	-	1	5	2		
		8º ano	-	-	-	0	0		
		9º ano	-	-	-	.	5		
NÚMERO DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO			Medidas seletivas	2	2	6	1	4	
			Medidas adicionais	1	3	6	9	4	
NÚMERO DE ALUNOS A USUFRUIR DE MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO			A.E. (2º Ciclo)	P/I	21	18	-	-	
				M/CN	21	19	-	-	
			S. M. (3º	P/I	-	-	20	20	20
				M/FQ	-	-	21	22	25

	Ciclo)						
--	--------	--	--	--	--	--	--

## B. APOIO TUTORIAL

	5º	6º	7º	8º	9º
<b>Nº alunos propostos</b>	2	0	2	5	5
<b>Nº alunos que beneficiaram da medida</b>	0	0	2	5	5
<b>Transitados/ Aprovados</b>	0	0	2	4	5
<b>Não Transitados/ Não aprovados</b>	0	0	0	1	0

## C. CONSELHOS DE TURMA

	5º	6º	7º	8º	9º
<b>Nº de conselhos de turma realizados</b>	12	12	12	14	12
<b>Nº de conselhos de turma de natureza disciplinar</b>	0	0	0	1	0

## D. TRANSIÇÃO E ABANDONO

	5º	6º	7º	8º	9º	
<b>Conclusão do ano letivo na escola</b>	<b>Aprovação /Transição de ano</b>	51	44	46	47	56
	<b>Retenção</b>	0	0	0	2	1
	<b>Taxa de transição (%)</b>	100	100	100	95,9	98
<b>Saída da Escola</b>	<b>Transferências</b>	1	2	2	3	0
	<b>Abandono</b>	0	0	0	0	0
	<b>Taxa de abandono (%)</b>	0	0	0	0	0

<b>Avaliação dos alunos do 9ºano</b>			
<b>Interna</b>		<b>Após Externa</b>	
Admitidos a exame	Não aprovados	Aprovados	Não aprovados
48	1	48	0

## E. REORIENTAÇÃO DO PERCURSO ESCOLAR

ANO	Nº DE ALUNOS PROPOSTOS
5º	0
6º	0
7º	0
8º	1

9º	0
----	---

## F. QUALIDADE DO SUCESSO

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Sucesso pleno (aprovações/transições <u>sem</u> níveis < 3)	35	42	29	29	36
Sucesso deficitário (aprovações/transições <u>com</u> níveis < 3)	16	2	17	20	16

## G. QUALIDADE DO SUCESSO NAS DISCIPLINAS COM AVALIAÇÃO EXTERNA

	9º ANO DE ESCOLARIDADE					
	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA		
	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 3	Nível 4	Nível 5
N.º de níveis na avaliação interna	35	14	2	23	8	3
N.º de níveis na avaliação externa	23	12	1	13	14	3

## H. ASSIDUIDADE

		ANOS DE ESCOLARIDADE				
		5º	6º	7º	8º	9º
Nº de alunos	Sem faltas	13	15	7	12	3
	Só com faltas justificadas	37	28	28	29	30
	Só com faltas injustificadas	0	0	1	2	2
	Com faltas justificadas e injustificadas	1	1	10	6	18
	Planos de recuperação em virtude da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas	0	0	1	1	1

## I. DESEMPENHO /COMPORTAMENTO

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Número de propostas para prémios de mérito	-	11	-	-	6

	ANOS DE ESCOLARIDADE				
	5º	6º	7º	8º	9º
Número de processos disciplinares	0	0	0	0	1
Número de participações disciplinares	0	0	4	30	17

		ANOS DE ESCOLARIDADE				
		5º	6º	7º	8º	9º
Nº de ocorrências	Medidas disciplinares aplicadas					
	Ordem de saída da sala de aula	0	0	3	19	16
	Realização de tarefas e atividades de integração escolar	0	0	0	0	1
	Repreensão registada	0	0	1	5	0
	Suspensão da escola até 10 dias úteis	0	0	0	2	0
	Outras: Repreensão oral e comunicada ao E.E.	-	-	1	0	0

## IV-LIDERANÇA E GESTÃO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ESTRATÉGIAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento, envolvendo toda a comunidade escolar: (i) Projeto Educativo e (ii) Regulamento Interno.</li> <li>- Aplicação do Plano de Segurança na Escola Básica Dr. Azeredo Perdigão e D. Duarte com a realização de simulacros.</li> <li>- Organização dos grupos/ turmas de acordo com os critérios aprovados pelos órgãos competentes.</li> <li>- Distribuição de serviço docente e não docente com otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.</li> <li>- Melhoria da implementação do correio eletrónico para divulgação/comunicação de informação junto do pessoal docente e não docente.</li> <li>- Manutenção e melhoramento dos equipamentos e reparações das instalações.</li> <li>- Embelezamento dos espaços escolares, designadamente, a pintura dos diferentes espaços.</li> <li>- Desenvolvimento de uma gestão financeira que permitiu manter as receitas próprias do agrupamento.</li> <li>- Fomento da comunicação entre a escola e a comunidade através do jornal e da página electrónica.</li> <li>- Estreita colaboração com a autarquia e associações locais na realização de eventos e atividades que têm contribuído para a melhoria da qualidade de ensino no agrupamento.</li> <li>- Promoção de iniciativas, designadamente a cerimónio de entrega de prémios de mérito, a realização de convívios no Natal e no final de cada ano (sardinhada) para todo o pessoal docente e não docente, tendo em vista criar uma verdadeira cultura de Agrupamento.</li> <li>- Realização de reuniões ao longo do ano com os alunos, pais e encarregados de educação.</li> <li>- Aplicação, preferencialmente, de medidas de integração na comunidade educativa junto dos alunos no estrito cumprimento do previsto no RI relativamente às medidas disciplinares adotadas.</li> <li>- Presença do diretor em todas as reuniões para o qual foi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ainda não está formalizada a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Dr. Azeredo Perdigão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior simplificação dos processos administrativos, no âmbito do agrupamento.</li> <li>- Continuar a implementar estratégias no sentido de se criar uma verdadeira cultura/ identidade de agrupamento.</li> <li>- Criar as condições para a constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação na Escola Dr. Azeredo Perdigão.</li> <li>- Implementação dos sumários eletrónicos nas escolas D. Duarte e Dr. Azeredo Perdigão para todas as turmas.</li> </ul>

<p>convocado, quer no contexto interno, quer externo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização permanente do cadastro patrimonial.</li> <li>- A excelente colaboração/ cooperação com a AJAPA com benefícios para os alunos da escola EB Dr. Azeredo Perdigão, designadamente na comparticipação financeira de projetos pedagógicos.</li> <li>- A dinamização de projetos no âmbito do Viseu Educa.</li> <li>- Existência de 6 associações de Pais e Encarregados de Educação que têm desenvolvido um trabalho colaborativo no Agrupamento.</li> <li>- Dinamização do CFD de Golfe.</li> <li>- Escola de andebol: parceria da EB Dr. Azeredo Perdigão com a Casa do Benfica de Viseu.</li> <li>- Implementação dos sumários eletrónicos em algumas turmas nas escolas D. Duarte e Dr. Azeredo Perdigão.</li> </ul>		
--	--	--

## V-CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

---

No planeamento do próximo ano letivo, nomeadamente através da distribuição de serviço, do Plano Anual de Atividades e da harmonização com o gabinete de educação da Câmara Municipal de Viseu e com os serviços regionais e centrais do Ministério da Educação, serão contempladas as ações que nos permitam implementar a efetiva melhoria da organização e funcionamento do Agrupamento de Escolas Viseu Norte.

Tendo por base as sugestões apresentadas ao longo do presente relatório, sublinhamos as principais estratégias de melhoria a implementar pelo agrupamento no próximo ano letivo (2019/2020):

- Desenvolver o processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular tendo em vista o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
- Fomentar as aprendizagens dos alunos considerando os referenciais da Educação para o Risco, e o da Educação para a Segurança, s Defesa e a Paz; e o Plano Intermunicipal da CIM Viseu Dão Lafões: adaptação às alterações climáticas.
- Continuar a implementar medidas diversificadas, promovendo o sucesso escolar.
- A equipa PES deve ser multidisciplinar, integrar docentes de várias áreas, desenvolvendo o Gabinete de Apoio ao Aluno.
- Disponibilizar professores, a quem pudessem ser atribuídos alguns tempos, nos seus horários, para integrar as equipas das cinco bibliotecas.
- Envolver os encarregados de educação, em especial dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, nas atividades da biblioteca.
- Disponibilizar, no final do ano letivo, na página do Agrupamento, no final de cada ano letivo, os jornais, editados durante o ano letivo.
- Manter as horas de articulação já implementadas nos grupos de Português e Matemática, alargando-as a outros grupos disciplinares, se possível.
- Organizar o apoio ao estudo, no 2.º ciclo, privilegiando o Português, Inglês e Matemática.
- Recorrer à coadjuvação nas aulas de língua estrangeira (7.º e 8.º anos), permitindo a criação de grupos de proficiência linguística mais homogêneos.

- Adquirir equipamentos e materiais que permitam um melhor apetrechamento das salas/laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química.
- Aprofundar o trabalho nas Salas Multidisciplinares.
- Solicitar a colocação de mais psicólogos para acompanhamento de alunos.
- Continuar com o reforço ao nível da articulação horizontal e vertical bem como do trabalho de parceria entre os diferentes ciclos e grupos de recrutamento.
- Fomentar o desenvolvimento profissional do pessoal não docente através de propostas de formação contínua adequadas, nomeadamente, a nível do relacionamento interpessoal, das didáticas das disciplinas e da avaliação das aprendizagens.

Com o presente relatório pretendeu-se identificar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo.

Concluindo, é possível perceber o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nos resultados escolares e apontar para o plano estratégico a implementar no próximo ano letivo, por via, das recomendações/ estratégias de melhoria contidas neste documento, numa perspetiva de que... *NA ESCOLA TODOS APRENDEM EM SEGURANÇA E BEM-ESTAR.*

Abraveses, 17 de julho de 2019